

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL**

**OLHARES SOBRE O COLÉGIO MILITAR  
DE SANTA MARIA (1994 – 2011)**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Oscar de Oliveira Siqueira**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2012**

**OLHARES SOBRE O COLÉGIO MILITAR  
DE SANTA MARIA (1994 – 2011)**

**Oscar de Oliveira Siqueira**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, área de concentração em História Regional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em História do Brasil**

**Orientador: Prof. Dr. André Átila Fertig**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Programa de Pós-Graduação em História do Brasil**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**OLHARES SOBRE O COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA  
(1994 – 2011)**

elaborada por  
**Oscar de Oliveira Siqueira**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em História do Brasil**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**André Átila Fertig, Dr.**  
(Presidente/Orientador)

**Carlos Henrique Armani, Dr. (UFSM)**

**João Júlio Gomes dos Santos Júnior, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, RS, 21 de dezembro de 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares, esposa e filhos, pela contribuição para mais esta conquista.

Ao meu orientador, Prof. Dr. André Átila Fertig, pelos conselhos, pelas sugestões de leituras e pela paciência e tolerância que teve comigo, nos meus momentos de vacilação.

Aos demais Professores e Professoras do Curso de Especialização em História do Brasil, da UFSM, pela contribuição intelectual.

Às minhas colegas de curso, pela troca de conhecimento que fizemos nos seminários.

Aos Coronéis Thiovanne Piaggio Cardoso e Antonio Eleazar de Moraes, por terem “aberto os portões do Colégio Militar de Santa Maria” para minhas pesquisas.

Aos pais e aos alunos e ex-alunos que tiveram a paciência para responder as minhas indagações durante realização deste trabalho!

**“A EDUCAÇÃO PRECISA DE RESPOSTAS”.**

Slogan do Grupo RBS em 2012 (campanha para estimular o debate por soluções que elevem a qualidade da Educação Básica no Brasil).

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em História do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

### **OLHARES SOBRE O COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA (1994 – 2011)**

AUTOR: OSCAR DE OLIVEIRA SIQUEIRA

ORIENTADOR: ANDRÉ ÁTILA FERTIG

Data e local da defesa: Santa Maria, 21 de dezembro de 2012.

Este trabalho apresenta um estudo sobre o Colégio Militar de Santa Maria, no período (1994–2011). Faz uma análise da sua origem, sua estrutura organizacional, sua proposta pedagógica e regulamentos e normas que norteiam as condutas dos sujeitos envolvidos no seu processo de ensino. Emprega técnicas de pesquisa bibliográfica e documental na análise das fontes escritas, e a História Oral, como método, nas entrevistas orais gravadas e escritas, para saber o que pensam pais e alunos sobre o ensino oferecido no Colégio. Tem o objetivo de mostrar “o interior” de uma instituição militar de ensino Fundamental e Médio, com altos índices de aproveitamento escolar. Trata do contexto político-social brasileiro, no momento da criação do primeiro colégio militar no Brasil; breve histórico dos colégios militares do Brasil; breve histórico do Colégio Militar de Santa Maria; da educação em geral; da metodologia e uma conclusão do autor que aponta a estrutura-organizacional, a disciplina militar e o corpo docente (mais de 50% mestres, dos quais vários doutores) como principais responsáveis pela boa qualidade do ensino oferecido pela instituição.

**Palavras-chave:** Colégio Militar. Histórico. Estrutura. Proposta Pedagógica. Disciplina.

## **ABSTRACT**

**Monograph of Specialization  
Program of Post-graduation on History  
Federal University of Santa Maria**

### **LOOKS ON THE MILITARY COLLEGE OF SANTA MARIA (1994-2011)**

**AUTHOR: OSCAR DE OLIVEIRA SIQUEIRA**

**ADVISOR: ANDRÉ ÁTILA FERTIG**

**Date and local of Defense: Santa Maria, Dezember 21th 2012.**

This paper presents a study about the Military School of Santa Maria (CMSM) in the period from 1994 until 2011. It analyzes its origin, its organizational structure, its pedagogical approach as well as rules that guide all subjects involved in its teaching process. It employs techniques of bibliographical and documental research in the analysis of written sources and oral history, as a method, in the oral interviews recorded and written afterwards in order to know what both the pupils and their parents think about the service provided by this institution. This study aims to show the ‘interior’ of a military institution of Fundamental and High School which has obtained high rates of school approval. It brings about the Brazilian social and political context by the moment of the construction of the first military school in our country, a summary of all military schools in Brazil, a brief history of CMSN, of our general education, of its methodology. As a conclusion, the author points out its organizational structure, the military discipline and the teachers, over 50% of them are masters and there are several ones who are doctors, as being responsible by the good quality of its teaching.

**Key words:** Military college. Description. Structure. Proposal Pedagogical. It disciplines.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Instalações do PqRMnt/3, ocupadas pelo CMSM em 1994 .....	27
Figura 2 – Alguns dos principais responsáveis pela criação do CMSM .....	27
Figura 3 – Ato de inauguração das atuais instalações do Colégio Militar de Santa Maria .....	27
Figura 4 – Vagão adaptado para servir de sala de aula .....	28
Figura 5 – Professora ministrando aula de inglês no interior do vagão .....	28
Figura 6 – Cerimônia de lançamento da pedra fundamental das futuras instalações do CMSM, ocorrida em 04 de dezembro de 1996 .....	29
Figura 7 – Placa alusiva a pedra fundamental das atuais instalações do CMSM .....	29
Figura 8 – Fachada das atuais instalações do CMSM, inauguradas em 19/11/1998 .	30
Figura 9 – Placa na entrada principal do CMSM (alusão à Proposta Pedagógica) ...	30



## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Carta de Cessão de Magno Jesus Machado da Silva .....	58
Apêndice B – Carta de Cessão de Thiago Tolfo .....	59
Apêndice C – Carta de Cessão de Rebeca Ramos Paloma .....	60
Apêndice D – Carta de Cessão de Juliano Bastos Cogo .....	61
Apêndice E – Carta de Cessão de Paulo Altachedes Vieira Kocaann .....	62
Apêndice F – Carta de Cessão de Rita Dionéia Barbosa dos Santos .....	63

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABHO – Associação Brasileira de História Oral  
AFA – Academia da Força Aérea  
Al – Aluno  
AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras  
APMCMSM – Associação de Pais e Mestres do Colégio Militar de Santa Maria  
BI – Boletim Interno  
CACISM – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria  
CMBH – Colégio Militar de Belo Horizonte  
CMB – Colégio Militar de Brasília  
CMCG – Colégio Militar de Campo Grande  
CMC – Colégio Militar de Curitiba  
CMF – Colégio Militar de Fortaleza  
CMJF – Colégio Militar de Juiz de Fora  
CMJF – Colégio Militar de Juiz de Fora  
CMM – Colégio Militar de Manaus  
CMPA – Colégio Militar de Porto Alegre  
CMR – Colégio Militar do Recife  
CMRJ – Colégio Militar do Rio de Janeiro  
CMS – Colégio Militar de Salvador  
CMSM – Colégio Militar de Santa Maria  
Cel Cav – Coronel de Cavalaria  
Cel Com – Coronel de Comunicações  
Cel Eng – Coronel de Engenharia  
Cel Inf – Coronel de Infantaria  
Cmt – Comandante  
DEPA – Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial  
DECEX – Departamento de Educação e Cultura do Exército  
ECEME – Escola de Comando e Estado Maior do Exército  
Ens Med – Ensino Médio  
EM – Escola Naval  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
EsFCEX – Escola de Formação Complementar do Exército  
EsPCEX – Escola Preparatória de Cadetes do Exército  
EsSA – Escola de Sargentos das Armas  
EsIE – Escola de Instrução Especializada  
EsAO – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais  
GP – Gabinete do Prefeito  
Gen Div – General de Divisão  
Gen Ex – General de Exército  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
Maj – Major  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
MDT – Monografias Dissertações e Teses  
NGA – Normas Gerais de Ação  
NRRD – Normas Reguladoras do Regime Disciplinar

ONU – Organização das Nações Unidas  
PPGH – Programa de Pós-Graduação em História  
PqRMnt/3 – Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar  
RCont – Regulamento de Continência Honra e Sinais de Respeito  
RDE – Regulamento Disciplinar do Exército  
RCM – Regulamento dos Colégios Militares  
RI/CM – Regimento Interno dos Colégios Militares  
RUE – Regulamento de Uniformes do Exército  
SCMB – Sistema Colégio Militar do Brasil  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação candidato/ vaga ao ingresso no CMSM nos últimos 4 (quatro) anos .....

35

## LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Página do jornal <i>A Razão</i> – Edição de 6 de julho de 2010 .....	65
Anexo B – Página do jornal <i>A Razão</i> – Edição de 6 de julho de 2010 .....	66
Anexo C – Parte do Decreto nº 10.202, de 9 de março de 1889 .....	67
Anexo D – Of. nº 946/GP/93/CASR – Prefeitura Municipal de Santa Maria .....	69
Anexo E – Entrevista com Magno Jesus Machado da Silva .....	71
Anexo F – Entrevista com Thiago Tolfo .....	76
Anexo G – Entrevista com Rebeca Ramos Paloma .....	78
Anexo H – Entrevista com Juliano Bastos Cogo .....	80
Anexo I – Entrevista com Paulo Altachedes Vieira Kocaann .....	82
Anexo J – Entrevista com Rita Dionéia Barbosa dos Santos .....	84

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1 CONTEXTO POLÍTICO-SOCIAL BRASILEIRO, NO MOMENTO DA CRIAÇÃO DO PRIMEIRO COLÉGIO MILITAR DO BRASIL</b> .....	21
1.1 Militares no cenário político e educacional .....	22
1.2 Breve histórico dos colégios militares .....	23
<b>2 BREVE HISTÓRICO DO COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA</b> .....	26
2.1 Características e estrutura do Colégio Militar de Santa Maria .....	31
2.1.1 Comandantes/ Diretores .....	31
2.1.2 Proposta Pedagógica .....	31
2.1.3 Bibliotecas e laboratórios .....	32
2.1.4 Idiomas estrangeiros .....	32
2.1.5 Clubes e Grêmios .....	33
2.1.6 Leitura .....	33
2.1.7 Educação artística .....	33
2.1.8 Iniciação esportiva .....	33
2.1.9 Atividades comunitárias e beneficentes .....	33
2.1.10 Viagens e intercâmbios .....	34
2.1.11 Seção psicopedagógica .....	34
2.1.12 Cursos preparatórios .....	34
2.1.13 Associação de Pais e Mestres .....	34
2.1.14 Formas de ingresso .....	35
2.1.15 Relação candidato/ vaga .....	35
2.1.16 Inovações pedagógicas no ensino militar .....	35
<b>3 DA EDUCAÇÃO EM GERAL</b> .....	37
3.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) .....	37
3.1.1 Da disciplina .....	37
3.1.2 Regulamento Disciplinar do Exército (RDE) .....	38
3.1.3 Regulamento dos Colégios Militares .....	38
3.1.4 Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM) .....	39
3.1.5 Hierarquia e disciplina no Colégio Militar de Santa Maria .....	39
3.1.6 Hierarquia entre alunos .....	40
3.1.7 Controle disciplinar – recompensa e punição .....	41
3.2 Faltas disciplinares .....	41
3.2.1 Conceituação .....	41
3.2.2 Classificação .....	41
3.2.3 Especificação .....	41
3.3 Medidas disciplinares - princípios e limites .....	42
3.3.1 Para falta leve .....	42
3.3.2 Para falta média .....	42
3.3.3 Para falta grave .....	42
3.3.4 Para falta eliminatória .....	42
3.4 Elogios de alunos .....	42
3.5 Punições de Alunos .....	43

<b>4 METODOLOGIA E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>47</b>
<b>4.1 Rendimento dos alunos .....</b>	<b>49</b>
<b>4.2 Fator salarial .....</b>	<b>50</b>
<b>4.3 Quota Mensal Escolar (QME) .....</b>	<b>50</b>
<b>4.4 Mensalidade da Associação de Pais e Mestres (APM) .....</b>	<b>51</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação histórica desenvolve-se no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH/UFSM), em nível de Especialização, concentrado na área da História Regional, tendo como objeto de estudo o Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) no período (1994–2011).

Ocorre que nos últimos anos têm acontecido no meio educacional brasileiro, inúmeras discussões sobre a baixa qualidade do ensino, mormente nos níveis fundamental e médio.

Dessas discussões se tem notícias das mais variadas idéias e propostas de pedagogos, psicólogos, filósofos e outros especialistas dos diversos ramos do conhecimento. Igualmente é notório, que o Brasil carece de uma pedagogia escolar exitosa para o enfrentamento de tão significativa questão. Portanto, esta é a principal motivação para a realização deste trabalho, abordando a temática junto a uma instituição, que vem destacando-se pelo tipo de ensino que ministra. Ademais, trata-se de colégio cujos pilares se assentam especialmente na ordem e na disciplina, o que, em um contexto no qual a educação se encontra em crise, propicia que receba cada vez mais credibilidade da sociedade.

O objetivo geral do trabalho é identificar as características dos elementos que mais contribuem com o CMSM, nas avaliações do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mormente o Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (IDEB) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, também, nos vestibulares de instituições de ensino superior e exames de admissão às escolas militares de maior nível de ensino.

Conhecer a estrutura organizacional e os elementos norteadores das condutas, nas relações que se estabelecem no âmbito do CMSM são os objetivos específicos da pesquisa.

A vontade para realizar o trabalho teve início no mês de julho de 2010, após a leitura do *Diário de Santa Maria* e jornal *A Razão* (edições de 6 de julho de 2010), que dedicavam páginas inteiras ao Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), por este ter sido classificado em 1º lugar entre as escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado do Rio Grande Sul e 4º lugar geral no Brasil, no exame realizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para medir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano 2009. Nesse contexto aparecem cinco dos doze Colégios Militares existentes, classificados entre as dez melhores escolas do Brasil.

Daí, o interesse por conhecer a história e as características dessa instituição militar de Ensino Fundamental e Médio, que embora esteja estabelecida em Santa Maria desde o ano



1994, à exceção da disciplina rígida, pouco do que se passa do lado interno dos seus portões é de conhecimento do público civil santa-mariense.

A meu ver, o tema ora investigado reveste-se de relevância social, sobretudo porque se insere no rol de preocupações que a sociedade brasileira, de maneira geral, tem demonstrado nos últimos anos, com a baixa qualidade do ensino oferecido pela maioria das suas escolas. Também porque, o ensino no Brasil, só tem servido de bandeira para campanhas políticas e assunto para encher páginas de jornal, quando deveria ser uma prioridade nacional.

Na realização do trabalho conta-se com as reflexões teóricas de vários especialistas, entre eles, Silvia Parrat-Dayan<sup>1</sup>, Maria Lúcia Weiss<sup>2</sup>, Marieta de Moraes Ferreira e Janaina Amado<sup>3</sup>, Michel Foucault<sup>4</sup>, entre outros.

Para atingir os objetivos são analisadas, além das fontes orais, várias fontes escritas, entre elas a Proposta Pedagógica do Colégio Militar de Santa Maria<sup>5</sup>, o Regulamento dos Colégios Militares (R-69)<sup>6</sup>, que trata da finalidade, da missão, da organização, das atribuições do pessoal, do regime escolar, da estrutura organizacional e das formas de inclusão/exclusão dos alunos; Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM)<sup>7</sup>, que trata do regime escolar, da avaliação da aprendizagem, das formas de seleção do corpo docente, dos deveres e direitos dos alunos, da hierarquia e promoção dos alunos e das agremiações internas; as normas do regime disciplinar do Sistema Colégio Militar do Brasil e Boletins Internos (BI)<sup>8</sup> do CMSM.

Esses são documentos que regem os princípios da educação e do ensino no exército, a organização das instituições militares de ensino e a função de cada agente envolvido no processo, o que permite aferir como se constrói o papel da escola nesse contexto.

---

<sup>1</sup> Silvia Parrat-Dayan. Psicóloga orientada por Jean Piaget na Universidade de Genebra; Dra. em psicologia genética experimental e pesquisadora/ colaboradora científica dos Arquivos Jean Piaget; Profa. visitante da USP - SP e autora da obra *“Como enfrentar a indisciplina na escola”*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Atualmente é conferencista internacional.

<sup>2</sup> Maria Lúcia Weiss. Pedagoga e Psicóloga; Profa. em diferentes níveis de ensino da rede pública do Estado do RJ; conferencista internacional e autora de vários artigos na área da psicopedagogia, entre os quais, *“Indisciplina ou problema de aprendizagem?”*.

<sup>3</sup> Marieta de Moraes Ferreira. Dra. em História. Foi presidente da Associação Brasileira de História Oral (ABHO, 1994-96); é autora de inúmeros trabalhos na área de História Contemporânea do Brasil, História Oral e Memória e História do Brasil; (org.) da obra *“Usos & abusos da História Oral”*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

– Janaina Amado. Dra. em História; Profa. de História Moderna na Universidade Federal de Goiás; (org.) da obra *“Usos & abusos da História Oral”*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

<sup>4</sup> Michel Foucault. Filósofo e Psicólogo. Autor de inúmeras obras, entre as quais, *“Vigiar e punir: nascimento da prisão”*. 15. ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

<sup>5</sup> BRASIL. EXÉRCITO. COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA. *Proposta Pedagógica*.

<sup>6</sup> \_\_\_\_\_. *Regulamento dos Colégios Militares (R-69)*.

<sup>7</sup> \_\_\_\_\_. *Regimento Interno dos Colégios Militares (RI-CM)*.

<sup>8</sup> Documento produzido em Organizações Militares, inclusive nos Colégios Militares, no qual são registrados os atos administrativos emanados do Comandante, entre os quais as escalas de serviço, as recompensas e as punições disciplinares, entre outros.

O estudo dessas fontes equaciona a problemática. Ou seja, caracteriza com detalhes os elementos que compõem a estrutura e o ambiente escolar do Colégio Militar de Santa Maria.

O objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho são atingidos, com o emprego do método da História Oral, com entrevistas orais gravadas, questionários escritos e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

Segundo Parrat-Dayan (2011), toda e qualquer escola reflete a sociedade na qual se insere. Sendo assim, estou consciente de que o CMSM, instituição de ensino militar da qual trato, está sujeita a normas e regulamentos próprios, mas não imune à indisciplina e as demais mazelas que afetam a maioria das escolas de mesmo nível de ensino no Brasil.

Segundo essa autora, até poderíamos dizer:

[...] que a indisciplina é provocada por problemas psicológicos, ou familiares, ou da estrutura escolar, ou das circunstâncias sócio-históricas, ou, então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua personalidade, pelo seu método pedagógico, etc. Na realidade a indisciplina não apenas tem causas múltiplas, como também se transforma, uma vez que depende de todo um contexto sociocultural, que lhe dá sentido. As regras de disciplina podem regular a conduta no sentido de permitir, proibir ou possibilitar. Podem, também, viabilizar a criação. Para isso o professor deve deixar o aluno falar, perguntar, mexer-se, expressar-se com liberdade e elaborar as suas próprias idéias. [...] No sentido mais geral a disciplina aparece como um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social que vem acompanhado de sanções, nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas.<sup>9</sup>

Ainda, segundo essa autora, a falta de regras disciplinares tornou-se uma das maiores dificuldades a ser enfrentadas pelos atuais educadores, no desenvolvimento de seus trabalhos pedagógicos, haja vista que:

[...] os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papeizinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrarem aulas com mais qualidade.<sup>10</sup>

Conforme Weiss (2004):

[...] Na alvorada do século XXI, vemos, na sociedade, a transformação, a mudança de valores sociais e individuais e a influência direta dos meios de comunicação de massa em nosso país. Essas transformações acontecem mais perto do nosso dia-a-dia na família e na Escola. Quais as influências, os valores, as regras e os limites a que estão submetidos nossas crianças e nossos jovens? Essas influências, dos mais diferentes tipos, geram novas pautas de conduta na geração atual e na futura. É fácil

<sup>9</sup> PARRAT-DAYAN, Silvia. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 17-20.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 21.

observar a mudança ética e dos valores através das novelas e dos noticiários, em que há o super dimensionamento da vitória do desonesto, do charme do mau-caráter, da glória do bandido, das traições entre amigos e familiares; através de fatos de corrupção como rotina; da violência como o maior atrativo dos noticiários em que se descrevem detalhes de um assalto, de um assassinato; verdadeiras aulas; na melhor didática, servindo, assim, de modelo para crianças e jovens, deixando-os presos aos polos da violência, do sexo e da trapaça, como maior incentivo à indisciplina, ao crime e à impunidade nas instituições escolares.<sup>11</sup>

Conforme Tiba (1996):

A indisciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em conta as características de cada um dos envolvidos: professor, aluno e ambiente.<sup>12</sup>

A meu ver, os fragmentos acima transcritos soam como um alerta às comunidades escolares, sobre a necessidade do uso de todas as alternativas possíveis, para o enfrentamento aberto dos conflitos em sala de aula, caso contrário, o ensino estará prejudicado!

Entretanto, segundo Parrat-Dayan (2011), “[...] é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho, que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos”.<sup>13</sup>

Destarte surge a pergunta inevitável: diálogo ou disciplina? Qual destes é o meio ideal para implantar o respeito e a harmonia nas relações que se estabelecem na escola, mormente na sala de aula?

Embora o recorte temporal deste trabalho esteja entre 1994 (ano da criação do CMSM) e 2011, nosso olhar atinge mais longe!

Durante a revisão bibliográfica para a realização deste trabalho, foram encontrados poucos trabalhos relacionados a Colégio Militar. Contudo, mostraram-se suficientes para orientar a escolha da bibliografia empregada aqui.

São trabalhos de extrema importância, como a Dissertação de Gilberto de Souza Vianna (2001), intitulada “*O sabre e o livro*” – trajetórias históricas do Colégio Militar de Curitiba (1959-1988), a qual esclareceu as dúvidas surgidas durante a busca por fontes para o presente trabalho. Penso que esse seja um dos primeiros trabalhos a abordar o interior de um colégio militar. Por isso, sua leitura é indispensável àqueles que pretendem compreender a educação em uma instituição de ensino desse tipo;

<sup>11</sup> WEISS, Maria Lúcia. Indisciplina ou problema de aprendizagem. 17. ed. *Construir Notícias*, Artigo, 2004.

<sup>12</sup> TIBA, Içami. *Disciplina – limites na medida certa*: novos paradigmas. 67. ed. São Paulo: Gente, 1996. p. 99.

<sup>13</sup> PARRAT-DAYAN, op. cit., p. 64.

A Dissertação de Mestrado de Milton Claivi Neves (2000), intitulada “*Efeito das aulas de educação física e do treinamento desportivo em indicadores de aptidão física de alunos de 10 a 16 anos de idade do Colégio Militar de Santa Maria*”, na qual o autor busca identificar os efeitos na composição corporal dos alunos, após uma atividade física desportiva;

A Dissertação de Mestrado de Fernando Monteiro Silva (2005), intitulada “*Análise do perfil dos colégios militares*”, na qual o autor objetiva determinar o perfil dos alunos dos Colégios Militares, aplicando técnicas estatísticas multivariadas;

A Monografia de Especialização de Aline Andressa Bervig (2009), intitulada “*Uma ação de educação ambiental no Colégio Militar de Santa Maria*”, na qual a autora objetiva contribuir para a melhoria da qualidade das aulas de educação ambiental no Colégio Militar de Santa Maria, analisando os padrões de consumo dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Na sua conclusão, a autora anuncia o pouco conhecimento dos discentes sobre essa temática;

A Monografia de Fabiana Maria Leal (2009), intitulada “*Por trás dos portões*” – a disciplina no Colégio Militar de Curitiba (1959–1964), na qual a autora reflete a respeito da educação militar, do cotidiano dos alunos no Colégio, da maneira como a disciplina militar era ensinada e o tipo de aluno que o Exército pretendia formar. Segundo a autora, a escolha do Colégio Militar de Curitiba (CMC) conduziu à temporalidade entre os anos 1959, ano da inauguração do Colégio e 1964, ano do golpe civil-militar no Brasil. Para compreender o dia-a-dia dos alunos e o programa de ensino do CMC, as fontes que utiliza são: o Boletim Interno (BI) da instituição (1959-1964), o Registro Histórico e entrevistas concedidas por ex-alunos. A autora afirma que nessas fontes “encontrou o registro detalhado do dia-a-dia dos que trabalharam e estudaram no Colégio, assim como o registro de discursos, cerimônias, ordens do dia, punições de alunos e o programa de ensino”.<sup>14</sup>

Seguindo orientações da UFSM, sobre estrutura e apresentação de Monografias, Dissertações e Teses (MDT–2012 8ª edição), este trabalho desenvolve-se a partir do Capítulo 1 – Contexto político-social brasileiro, no momento da criação do primeiro Colégio Militar do Brasil; aqui são mostrados a origem dos Colégios Militares no Brasil, os militares no cenário político e educacional, como e quando isso ocorreu, e as razões para a manutenção de um sistema de ensino militar próprio; um breve histórico dos colégios militares e um resumo sobre (criação, extinção, fechamento, reabertura) e as razões dos Colégios Militares utilizarem currículo único. O Capítulo 2 – Breve histórico do Colégio Militar de Santa Maria; discorre

---

<sup>14</sup> LEAL, Fabiana Maria. *Por trás dos portões: a disciplina no colégio militar de Curitiba (1959-1964)*. 2009. 68 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009. p. 3-4.

sobre o empenho das autoridades civis locais, na instalação de um colégio militar na cidade; mostra imagens e cenas da inauguração e instalações provisórias; discorre sobre a Proposta Pedagógica, sobre a estrutura do Colégio, sobre os meios a disposição dos alunos (bibliotecas, clubes, grêmios, laboratórios, seção psicopedagógica, cursos preparatórios e outros...) e sobre inovações pedagógicas no ensino militar. O Capítulo 3 – Da educação em geral; discorre sobre o direito a educação, sobre a disciplina na sala de aula, hierarquia e disciplina no CMSM, hierarquia entre alunos e sanções e elogios de alunos. No Capítulo 4 – Metodologia e análise das entrevistas; mostra uma análise das entrevistas feitas, o método (caminho) e as técnicas empregadas na execução do trabalho. Por último, a conclusão do autor.

# 1 CONTEXTO POLÍTICO-SOCIAL BRASILEIRO, NO MOMENTO DA CRIAÇÃO DO PRIMEIRO COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

Antes de adentrar aos portões do Colégio Militar de Santa Maria será abordado neste espaço, embora superficialmente, o contexto político-social vivido no Brasil, no momento da criação do seu primeiro Colégio Militar. Além disso, alguns elementos que determinaram o sistema de ensino nos diversos momentos da história nacional.

De acordo com Figueiredo (1958),<sup>15</sup> a primeira ideia de criação de um Colégio Militar no Brasil, surge em meados de 1853, no Projeto de Lei nº 148, do senador do Império, Luis Alves de Lima e Silva,<sup>16</sup> mas que não teve apoio político dos próprios pares. Só 36 anos depois, com aval político do então Ministro da Guerra, Thomas Coelho de Almeida, o Decreto Imperial nº 10.202, de 09 de março de 1889 (ver Anexo C), chancelado pelo Imperador Dom Pedro II, autorizava a criação do Imperial Collegio Militar.

Segundo Castro (1995),<sup>17</sup> com o declínio do Império e a consequente instauração da República em 1889, o primeiro Colégio Militar do Brasil teve sua denominação mudada para Colégio Militar do Rio de Janeiro, nome com o qual permanece até os dias atuais. Segundo esse autor, essa instituição de ensino foi idealizada inicialmente, para servir aos filhos dos militares brasileiros mortos ou inválidos durante a Guerra da Tríplice Aliança, mais conhecida por “Guerra do Paraguai”. Posteriormente, sua destinação foi expandida aos filhos dos demais militares, numa clara tentativa de diminuir a insatisfação destes, com o tratamento de inferioridade que recebiam do Império, em relação ao dispensado a Guarda Nacional, naquele momento. Além disso, o ambiente político-social do Brasil, que já bem antes do início da guerra era turbulento, com o cessar-fogo virou “tempestade”.

[...] O exame da situação financeira do Exército no período de 1870-1889, aponta para um claro declínio. [...] as despesas caíram de cerca de 15% do total nacional nos anos seguintes ao final da Guerra para cerca de 10% durante toda a década de 1880, o que indica não estar o Exército entre as prioridades nacionais.<sup>18</sup>

[...] O Imperador Dom Pedro II, mesmo sabendo que o país estava envolvido por agitações político-sociais e invadido pelas ideias positivistas de Auguste Comte, alardeadas abertamente pelo notório republicano Benjamin Constant, com quem

---

<sup>15</sup> FIGUEIREDO, Antonio Joaquim de.; FONTES, Arivaldo Silveira. *Breve introdução a história dos colégios militares no Brasil*. Rio de Janeiro: BibliEx, 1958.

<sup>16</sup> Então senador do Império, futuro Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro.

<sup>17</sup> CASTRO, Celso. *Os militares e a república: um estudo sobre cultura e ação política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

<sup>18</sup> *Ibid.*, p. 22-23.

boa parte dos militares de baixa patente fazia coro, teimava em diminuir as verbas destinadas ao Exército, evidenciando o caráter secundário que essa instituição militar significava para sua Majestade.<sup>19</sup>

Nesse contexto, surge a figura de Thomas José Coelho de Almeida, então Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra, para demonstrar “a boa vontade do Império”, para a criação de um colégio capaz de atender, não só os órfãos da guerra, mas todos os filhos dos militares, com a clara intenção de afastar destes, os pensamentos republicanos. Não obstante, o gesto “de boa vontade” do ministro, além de não ter surtido o efeito desejado foi incapaz de poupá-lo de assistir no dia 15 de novembro de 1889, poucos militares, quase sem apoio civil proclamarem a República. Tal fato reveste-se de extremo simbolismo, haja vista ter sido gerado pela vitória de poucos, sobre os muitos com visões políticas distintas na disputa pelo poder. Destarte, o caso concreto “permitiu” que o Colégio Militar mantivesse suas atividades de ensino e, anos depois viesse servir de inspiração e modelo para a criação de outros colégios com características semelhantes.

### **1.1 Militares no cenário político e educacional**

Historicamente, a intervenção militar no cenário político nacional ocorreu, mormente, nos momentos de crise institucional. Por exemplo:

Em 1985, depois de passados os 21 anos “da longa temporada no poder político”, o Exército, diante da nova realidade do país, busca reestruturar-se. A partir da promulgação da Constituição Federal do Brasil de 1988, para bem cumprir o prescrito em seu Art. 142 – Fazer a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, a manutenção da lei e da ordem, inicia uma reformulação do seu ensino, a partir do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), considerado um subsistema de ensino militar, busca desenvolver a educação básica, preparatória e assistencial nos níveis Fundamental e Médio, inclusive, abrindo seus portões ao público feminino a partir de 1989.

É importante destacar, que o ensino ministrado nos Colégios Militares obedece a Regulamentos e Normas específicas, mas mantém estrita consonância com a LDBEN.<sup>20</sup>

Verifica-se no mundo em que vivemos atualmente, que razões político-estratégicas tornam imprescindível a existência de Forças Armadas, até mesmo em países considerados democráticos como o Brasil. Talvez por isso, a objeção política interna, quanto à manutenção

<sup>19</sup> FIGUEIREDO, op. cit., p. 3.

<sup>20</sup> BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

de um sistema de ensino militar próprio, seja quase nula. Certamente, esse fator tem facilitado as Forças Armadas brasileiras, especialmente o Exército, manter suas escolas de formação e aperfeiçoamento para oficiais e praças, assim como seus Colégios Militares e demais instituições tecnológicas.

Por conseguinte, não propriamente pela importância, cito algumas dessas instituições de ensino militar: Escola de Comando e Estado Maior Exército (ECEME) Rio de Janeiro, RJ; Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) Rio de Janeiro, RJ; Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) Resende, RJ; Academia da Força Aérea (AFA) Pirassununga, SP; Escola Naval (EN) Rio de Janeiro, RJ; Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx) Salvador, BA; Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) Campinas, SP; Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Juiz de Fora, MG; Escola de Instrução Especializada (EsIE) Rio de Janeiro, RJ e Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) São José dos Campos, SP, entre outras.

Todavia, é oportuno enfatizar que os Colégios Militares, mesmo sendo instituições de ensino com raízes seculares, distribuídos pelo território nacional acolhendo aproximadamente 15.000 alunos, nem sempre foram aceitos por unanimidade. Haja vista que, dependendo do contexto político, muitos foram, ora criados, ora fechados e depois reabertos ao longo do tempo, como mostrado a seguir.

## **1.2 Breve histórico dos colégios militares**

Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) – Criado através do Decreto Imperial nº 10.202, de 09 de março de 1889, com o nome de Imperial Collegio Militar. (considerado o primeiro Colégio Militar do Brasil);

Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) – Criado através do Decreto nº 9.397, de 28/02/1912, foi desativado em 1938 e reativado em 1962;

Colégio Militar de Fortaleza (CMF) – (antigo Colégio Militar do Ceará foi criado em 1897 para servir de Escola Militar), foi transformado em 1919 em Colégio Militar do Ceará, foi desativado em 1938 e reativado em 1961;

Colégio Militar de Barbacena – Criado em 1912, foi extinto em 1925;

Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH) – Criado através do Decreto-Lei nº 37.879, de 12/09/1955. Inicialmente, foi destinado para ser um Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), depois de inaugurado entrou em atividade em 21/04/1956;



Colégio Militar de Salvador (CMS) – Criado através do Decreto-Lei nº 40.843, de 28/01/1957, entrou em atividade em 05/04/1957 e foi desativado em 1989; Após um convênio firmado entre o Exército e o Governo do Estado da Bahia foi reativado em 1993;

Colégio Militar de Curitiba (CMC) – Criado em 15/12/1958 foi desativado em 1988; com a reestruturação da política de ensino das Forças Armadas foi reativado através da Portaria do Ministério do Exército, nº 690, de 17/12/1993;

Colégio Militar do Recife (CMR) – Criado através do Decreto-Lei nº 47.416, de 11/12/1959, entrou em atividade em 25 de abril de 1960. Foi desativado em 31/12/1988 e reativado através da Portaria do Ministério do Exército nº 152-A, de 31/03/1993;

Colégio Militar de Manaus (CMM) – Criado através do Decreto-Lei nº 68.996, de 02/08/1971, entrou em atividade em 07/04/1972. Até os dias atuais é o único estabelecimento do gênero na Amazônia, destacando-se por ser pioneiro no ensino à distância naquela região do Brasil;

Colégio Militar de Brasília (CMB) – Criado através do Decreto-Lei nº 81.248, de 23/01/1978, iniciou suas atividades em 05 de março de 1979;

Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) – Criado através da Portaria Ministerial nº 324 de 29 de junho de 1993, iniciou suas atividades em 06 de fevereiro de 1995;

Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) – Criado através da Portaria do Ministério do Exército nº 324, de 29/06/1993, foi inaugurado em 18/12/1994, iniciou suas atividades em 06/02/1995.

Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) – Criado através da Portaria do Ministério do Exército nº 115, de 22/03/1994, iniciou suas atividades em 01/01/1995.

Eis aí, um resumo histórico dos Colégios Militares,<sup>21</sup> distribuídos nos vários Estados da Federação, formando o chamado Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), para oferecer Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio do 1º ao 3º ano, obedecendo às diretrizes da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA).<sup>22</sup> Segundo a qual, objetiva propiciar educação de qualidade a alunos de ambos os sexos.

Suas práticas didático-pedagógicas subordinam-se às normas e prescrições do Sistema de Ensino do Exército: Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. – Lei de Ensino do Exército. Entretanto, obedecem no que couber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

---

<sup>21</sup> Mais detalhes podem ser encontrados em: [http://www.depa.ensino.eb.br/pag\\_historico.htm](http://www.depa.ensino.eb.br/pag_historico.htm).

<sup>22</sup> DEPA é um órgão de apoio ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que tem a missão de: planejar, coordenar, controlar e supervisionar a condução da educação básica e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem nos Colégios Militares, bem como estabelecer a ligação técnica com as organizações com encargos de ensino que lhe forem determinadas, para essas atividades.

(LDBEN), por ser esta a referência dos princípios e finalidades da educação no Brasil. E, segundo a qual, todo e qualquer estabelecimento de ensino do país deve possuir uma proposta pedagógica própria (uma síntese dos objetivos e da orientação que imprime à sua ação educacional).

Entretanto, a utilização de currículo único por parte dos Colégios Militares, não deixa de manter consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Capítulo II – Da Educação Básica – Seção I – Disposições Gerais.

[...] Art. 26 – Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Segundo a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, a proposta pedagógica do Sistema Colégio Militar do Brasil é única para todos os Colégios Militares, para compensar os possíveis prejuízos causados ao aprendizado dos alunos, devido às constantes mudanças de domicílio a que são submetidos os militares por eles responsáveis. Por outro lado, essas instituições de ensino militar tem caráter nacional e:

[...] tem como meta levar seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à autorrealização, qualificação para o trabalho e para a vida como cidadãos, educados conforme os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, a Força Terrestre investe na qualidade do ensino por meio de práticas inovadoras que conduzem à educação integral, possibilitando ao educando o desenvolvimento simultâneo das áreas cognitiva, afetiva e psicomotora [...].<sup>23</sup>

Estas são, portanto, as explicações para os Colégios Militares terem currículo único e práticas de ensino idênticas.

---

<sup>23</sup> Nota da DEPA, encontrada no site – <http://www.exercito.gov.br/web/ingresso/colegios-militares>.

## **2 BREVE HISTÓRICO DO COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA**

Em 1957, ano do centenário da cidade de Santa Maria, o Jornal “*A Razão*”, na edição de 15 de setembro, publicava um artigo de autoria do então tenente farmacêutico do Exército, Luiz Prates Carrion, no qual manifesta o apelo da comunidade militar local, pela criação de um colégio militar na cidade “Coração do Rio Grande”.

Depois de longos anos de preocupação e expectativa da comunidade santa-mariense, tratativas políticas deram início à formação de uma comissão de autoridades civis e militares, para avaliar as possibilidades de instalar-se um colégio militar na guarnição de Santa Maria. Após minuciosos estudos de viabilidade econômica, foi decidido propor à esfera federal a construção de um colégio militar na cidade.

Através do ofício nº 946/GP/93/CASR, de 26 de agosto de 1993 – da Prefeitura Municipal de Santa Maria, assinado pelo Prefeito Municipal, pelos Presidentes da Câmara Municipal de Vereadores, da Câmara de Comércio Indústria (CACISM), da Associação dos Veículos de Comunicação e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Santa Maria, foi solicitado ao Ministro de Educação e do Desporto, recursos para a construção de um colégio militar em Santa Maria. Assim, em 22 de março de 1994, através da Portaria nº 115, do Comando do Exército, foi criado o Colégio Militar de Santa Maria.

O Colégio foi instalado em fins de 1994, provisoriamente, no Bairro Passo D’areia, em um pavilhão cedido pelo Parque Regional de Manutenção, enquanto eram planejadas as suas instalações definitivas. Em fevereiro de 1995 tiveram início as atividades escolares, com 169 alunos matriculados, tornando insuficiente o espaço físico existente. Por isso, teve que ser construído um pavilhão de madeira, para abrigar a biblioteca e, locados da Rede Ferroviária Federal dois vagões de transporte de passageiros, para servir de sala de aula. Por esse motivo, o Colégio ficou conhecido por “Colégio do Vagão”.

Seu primeiro comandante e gerente do projeto de implantação foi o coronel de infantaria Frederico Guido Biere. Atualmente, a instituição oferece ensino assistencial e preparatório para o ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, em apoio à família militar e civil de Santa Maria.

Em fevereiro de 2010, já nas novas instalações, o CMSM conta com 791 alunos matriculados, para serem educados, segundo sua proposta pedagógica, de acordo com os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro.



Figura 1 – Instalações do PqRMnt/3, ocupadas pelo CMSM em outubro de 1994.  
Fonte: Acervo do CMSM.



Figura 2 – Alguns dos principais responsáveis pela criação do CMSM. Da esquerda para a direita: Maj Luiz Prates Carrion (idealizador do CMSM); Gen Div José Luiz Lopes da Silva (Cmt da 3ª Div de Exército); Cel Inf Frederico Guido Biere (1º Cmt do Colégio); Médico José Haidar Farret (Prefeito de Santa Maria) e Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena (Ministro do Exército). Out/1994.  
Fonte: Acervo do CMSM.



Figura 3 – Vagão adaptado para servir de sala de aula. Hoje está destinado para abrigar um museu. Apresenta bom estado de conservação, sob a responsabilidade do CMSM.  
Fonte: acervo do CMSM.



Figura 4 - Professora ministrando aula de inglês no interior do vagão.  
Fonte: Acervo do CMSM.

Em razão das aulas serem ministradas nesses vagões improvisados como sala de aula, como já foi dito, o Colégio Militar de Santa Maria ficou conhecido no meio dos colégios militares como “Colégio do Vagão”.

Em 19 de novembro de 1998, sob o comando do coronel de infantaria Leocir José Dalla Lana, as novas instalações do CMSM foram inauguradas com a presença dos então Ministros do Exército Zenildo Lucena, Ministro da Educação Paulo Renato Souza, Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul Iara Wortmann e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas locais.



Figura 5 – Ato de inauguração das atuais instalações do Colégio Militar de Santa Maria, realizado em 19 de novembro de 1998, pelos então Ministros do Exército e da Educação e Desportos, Secretária da Educação (representando o Governador do RS) e Prefeito municipal de Santa Maria, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Fonte: Acervo do CMSM.



Figura 6 – Cerimônia de lançamento da pedra fundamental das instalações definitivas do CMSM, ocorrida em 04 de dezembro de 1996.

Fonte: Acervo do CMSM



Figura 7 – Placa alusiva a ao lançamento da pedra fundamental das atuais instalações do CMSM.  
Fonte: Foto do autor, tirada em 12 de setembro de 2011.



Figura 8 – Fachada das atuais instalações do CMSM, inauguradas em 19 de novembro de 1998.  
Fonte: Foto do autor, tirada em 12 de setembro de 2011.



Figura 9 – Placa na entrada principal do CMSM (alusão à Proposta Pedagógica).  
Fonte: Acervo do CMSM

## 2.1 Características e estrutura do Colégio Militar de Santa Maria

### 2.1.1 Comandantes/ Diretores de Ensino

Cel Cav Thiovanne Piaggio Cardoso – 8º Cmt (10/02/2010 – 15/02/2012)  
 Cel Com Paulo Germano Freire Veloso – 7º Cmt (13/02/2008 – 10/02/2010)  
 Cel Cav Ângelo Luís Tomé de Senna – 6º Cmt (15/02/2006 – 13/02/2008)  
 Cel Com Herventon Francisco de Assis Maria – 5º Cmt (17/02/2004 - 15/02/2006)  
 Cel Cav Paulo Roberto Santiago Ferreira – 4º Cmt (07/02/2001 – 17/02/2004)  
 Cel Eng Afonso José Cruz Auler – 3º Cmt (11/02/1999 – 07/02/2001)  
 Cel Inf Leocir Dalla Lana – 2º Cmt (31/10//1996 – 11/02/1999)  
 Cel Inf Frederico Guido Bieri – 1º Cmt (01/06/1994 – 31/10/1996)

### 2.1.2 Proposta Pedagógica

[...] Nosso colégio conta hoje, com mais de 70 professores, dos quais mais de 60% com mestrado e uns 3% com doutorado, [...] aqui os professores são incentivados, continuamente, à qualificação profissional, [...] nunca colocamos mais de 30 alunos por sala de aula, [...] isso favorece a prática docente [...] o colégio dispõe de salas de aula suficientes, para os quase 800 alunos [...].<sup>24</sup>

Ao analisar a Proposta Pedagógica do CMSM, percebe-se que ela visa proporcionar aos jovens, uma educação integral que ofereça a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo ao exercício consciente da vida de cidadão brasileiro.

Nela encontram-se os seguintes objetivos gerais:

Permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que assegurem um futuro de cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência; propiciar ao aluno a busca pela pesquisa continuada de informações relevantes; desenvolver no aluno uma visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-o, a aprender para a vida e não simplesmente para fazer provas; prepará-lo para refletir e compreender os fenômenos e não apenas memorizá-los; capacitá-lo a absorver pré-requisitos fundamentais para prosseguir os estudos acadêmicos; estimulá-lo à prática saudável da atividade física, buscando seu desenvolvimento físico e incentivando-o a prática habitual do esporte; despertar suas vocações para a carreira militar, baseado nos seguintes fundamentos educacionais: ambiente sadio e agradável para

<sup>24</sup> Palavras do Comandante/Diretor de ensino do CMSM, Thiovanne Piaggio Cardoso (entrevista informal concedida ao autor, em 20/05/2011), corroborando a publicação do Jornal *A Razão*, edição de 06/07/2010.



proporcionar o acesso ao conhecimento sistemático universal, considerando a realidade da sua vida; capacitá-lo a absorver conteúdos programáticos qualitativos e pré-requisitos essenciais ao prosseguimento dos estudos, com base no domínio da leitura, da escrita e das diversas linguagens utilizadas pelo homem, permitindo-lhe analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e cálculos, para resolver situações-problema simples ou complexas, valorizando seu desenvolvimento pessoal; utilizar procedimentos didáticos e técnicas metodológicas que conduzam o aluno a ocupar o centro do processo ensino-aprendizagem e a construir, com a mediação do professor, o próprio conhecimento, com abordagens seletivas, contextuais, interdisciplinares, contínuas e progressivas; estimulá-lo no desenvolvimento de atitudes críticas-reflexivas, espírito de investigação, criatividade, iniciativa e respeito às diferenças individuais, e aprender a pensar. Conduzi-lo a compreender o significado das áreas de estudo e das disciplinas, enquanto partícipe do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; desenvolver sua autonomia, valorizando seu conhecimento prévio, suas experiências e suas relações professor-aluno e aluno-aluno. Conscientizá-lo de que a aprendizagem adquirida é mais importante que a avaliação educacional de aferição escolar, desenvolvendo atitudes, valores e hábitos saudáveis à vida em sociedade, em ambiente no qual possa compreender e respeitar os direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão patriota, da família, dos grupos sociais, do estado e da nação brasileira. Possibilitar o acesso e o domínio dos recursos científicos relevantes, que permitam situá-lo criticamente diante da realidade, para que possa assumir responsabilidades sociais.<sup>25</sup>

### 2.1.3 Bibliotecas e laboratórios

O Colégio dispõe de biblioteca com acervo aproximado de 10.000 exemplares, considerado suficiente para os alunos cumprirem as tarefas de estudo buscando informações. Seus laboratórios de Física, Química e Biologia, por ocuparem posição de destaque no ensino dessas disciplinas, são modernizados continuamente. No laboratório de informática, os alunos aprendem, ainda no ensino fundamental, a trabalhar com os aplicativos mais conhecidos, inclusive com acesso à internet.

### 2.1.4 Idiomas estrangeiros

O Colégio ministra inglês por níveis, nos moldes dos institutos civis especializados nessa área, cujo método utilizado desenvolve a capacidade de expressão oral e tem como base o uso do chamado “corredor de inglês”, um espaço temático no qual todos são incentivados a expressarem-se no idioma. No 2º ano do Ensino Médio, os alunos podem optar pelo inglês ou espanhol.

---

<sup>25</sup> FONTE – <http://www.colegiodovagao.com.br/index.php/proposta-pedagogica.html>.

### 2.1.5 Clubes e Grêmios

Essas organizações são dirigidas por alunos eleitos, que se tornam responsáveis por administrá-los, recebendo a oportunidade de planejar atividades e gerenciar programas. Sendo que, o objetivo da criação desses Clubes e Grêmios é contribuir para despertar vocações e permitir o aprofundamento e a difusão de conhecimentos.

### 2.1.6 Leitura

A leitura ocupa posição central na prática didática do Colégio Militar de Santa Maria. Haja vista que, todo o aluno tem que cumprir um programa de leitura, além de participar de outras atividades destinadas a difundir e a despertar o gosto de ler.

### 2.1.7 Educação artística

Através de atividades consideradas voluntárias, todo o aluno do CMSM poderá participar da banda de música, de grupos folclóricos e corais, teatro, rodas de capoeira, declamação, dança, ginástica rítmica e desportiva, xadrez e equitação, entre outras.

### 2.1.8 Iniciação esportiva

A iniciação esportiva dos alunos é feita através de equipes ou de maneira individual, para que participem de olimpíadas regionais programadas pelo Sistema Colégio Militar do Brasil e, de competições municipais e estaduais com escolas civis.

### 2.1.9 Atividades comunitárias e beneficentes

A solidariedade é notadamente, uma virtude despertada no cotidiano dos alunos do CMSM, por meio de campanhas de arrecadação de agasalhos e alimentos, visitas a asilos e orfanatos, entre outras atividades similares.

#### 2.1.10 Viagens e intercâmbios

Os diretores de Clubes e Grêmios são os responsáveis por planejar, para as férias escolares, a realização de viagens a diversos locais do território nacional, contribuindo para reforçar o sentimento de patriotismo e o conhecimento do País. “[...] o objetivo não é ter o aluno dentro do Colégio Militar o dia inteiro e, sim, reunir as três áreas de conhecimento: cognitiva (salas de aula); psicomotora (atividades esportivas e lúdicas) e afetiva (na qual se desenvolve a camaradagem, a lealdade e a honestidade)”<sup>26</sup>.

#### 2.1.11 Seção psicopedagógica

Esta seção tem, entre outras atribuições, a tarefa de planejar, coordenar e realizar ações de cunho psicopedagógica, aconselhamento e orientação educacional dos alunos e seus responsáveis, quanto ao aspecto preventivo das suas ações; estimular comportamentos práticos, na área afetiva do corpo discente; assistir o aluno, individualmente ou em grupo, no desenvolvimento integral e harmonioso da sua personalidade; realizar estudos para subsidiar o diretor do colégio, nas medidas que tiver que tomar para melhorar a integração aluno-escola-família; pesquisar hábitos de estudo dos alunos e orientar aqueles com dificuldades, buscando junto à família o apoio necessário para solucionar as possíveis dificuldades.

#### 2.1.12 Cursos preparatórios

Alem do Ensino Fundamental e Médio (atividade precípua), o CMSM oferece aos alunos voluntários do 3º ano do ensino Médio, cursos preparatórios para escolas militares e vestibulares regionais de nível superior, com aprofundamento das disciplinas elencadas no rol de disciplinas desses concursos, em horários que não interfiram na grade curricular do ano escolar.

#### 2.1.13 Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres do Colégio Militar de Santa Maria (APMCMSM) é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada,

---

<sup>26</sup> Palavras do Comandante/Diretor de ensino do CMSM, Paulo Germano Freire Veloso, ao Jornal *A Razão*, na edição de 14 de março de 2009.

destinada à assistência aos alunos comprovadamente carentes. Funciona no interior do colégio em forma de comodato não indenizável, ocupando um dos vagões que serviu de sala de aula ao CMSM, nos “primórdios” da sua existência.

#### 2.1.14 Formas de ingresso

O ingresso no Colégio Militar de Santa Maria se dá por intermédio de concurso público para o 6º Ano do Ensino Fundamental e para o 1º Ano do Ensino Médio. O aluno aprovado no concurso para o Ensino Fundamental deve completar 10 (dez) anos até 31 de dezembro do ano da matrícula e ter menos de 13 (treze) anos em 1º de janeiro do ano da matrícula. O aluno aprovado no concurso para o Ensino Médio deve completar 14 (quatorze) anos até 31 de dezembro do ano da matrícula e ter menos de 18 (dezoito) anos em 1º de janeiro do ano da matrícula.

#### 2.1.15 Relação candidato/ vaga

Tabela 1 – Relação candidato/ vaga ao ingresso no CMSM nos últimos 4 (quatro) anos

Ano	Ano	Vagas	Inscritos	Relação
2008	6º	35	249	7,11
2009	6º	35	268	7,65
2010	6º	30	288	9,60
2011	6º	25	236	9,44
2011	1º	5	110	22,00

Fonte: <http://www.colegiodovagao.com.br-candidatovavaga.html>

O edital do concurso com as informações referentes à inscrição, número de vagas e matérias constantes nas provas, é publicado anualmente, podendo ser acessado na página do Colégio Militar de Santa Maria, no seguinte endereço: [www.cmsm.ensino.eb.br](http://www.cmsm.ensino.eb.br).

#### 2.1.16 Inovações pedagógicas no ensino militar

Notadamente, a década de 1990 foi profundamente marcante para as Forças Armadas brasileiras, especialmente pela criação do Ministério da Defesa em 1999, sobretudo pela perda do status ministerial que mantinham e a consequente subordinação direta a um ministro oriundo do meio civil. Mesmo assim, essa nova política de defesa nacional, embora tenha

causado o enquadramento militar à nascente democracia brasileira conseguiu estreitar, de maneira positiva, as relações entre Forças Armadas, Estado e a Sociedade civil. Para isso, o Exército, em particular, para adaptar-se a nova situação vigente buscou implantar, através de seus currículos escolares, modernas inovações pedagógicas em todos os níveis de ensino, criando inclusive, novos Colégios Militares, entre os quais, o de Santa Maria em 1994 (objeto deste trabalho).

Torna-se importante salientar, que o Colégio Militar de Santa Maria está subordinado diretamente a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), órgão vinculado ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Razão porque recebe estímulos e orientações verticais, para a elaboração de seus projetos. Mesmo assim, essa subordinação e vínculo não exclui a participação da comunidade escolar, premissa básica no planejamento coletivo e participativo de toda e qualquer boa gestão democrática.

## 3 DA EDUCAÇÃO EM GERAL

### 3.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

Artigo 1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

...

Artigo 26º – I. Toda pessoa tem o direito a educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito; – II. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz; – III. Aos pais pertence à prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.<sup>27</sup>

#### 3.1.1 Da disciplina

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988),<sup>28</sup> em seu Artigo 5º diz que: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Entretanto, a escola tradicional, onde as carteiras eram alinhadas, o professor tratado de senhor e respeitado “por ser o detentor do conhecimento”, onde o aluno tinha a obrigação de cumprir os deveres de casa, esta deixou de ser o paradigma dominante. Hoje em dia, a vigência do *status quo* tem dificultado a vigência da “ordem e progresso” (ideais positivistas) na escola, razão porque, muitas instituições de ensino têm optado por uma “bagunça organizada” (termo empregado pelos construtivistas sócio-interacionistas).<sup>29</sup>

Sobre a disciplina em sala de aula, Brandão (In: MORAIS, 1994) afirma:

---

<sup>27</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III), da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

<sup>28</sup> BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988; atualizada até a Emenda Constitucional n. 67, de 22-12-2010. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

<sup>29</sup> Sócio-interacionista ou sócio-construtivista é uma teoria de aprendizagem, dentre as várias preconizadas por pensadores como Vygotsky e Piaget, que postula o desenvolvimento cognitivo a partir da interação com o outro e com o meio. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/historia/index.htm>> Acesso em: 05 jul. 2011.

Havia os professores temidos. Duros e francamente punitivos, rigorosos quanto à disciplina, vigilantes implacáveis [...], costumavam ser respeitados [...]. No extremo oposto, havia uma categoria de professores tolerantes, [...] hábeis em estabelecer uma relativa cumplicidade com os ‘bagunceiros’. No limite oposto deste extremo, havia até mesmo professores que, também moderadamente, incentivavam certas pequenas indisciplinas individuais ou coletivas. Pedagogicamente dividiam, então, com a própria turma de trás, o ritual da transgressão [...], e tomavam a seu cargo o controle da desordem, tornando-a um momento fértil da vida da aula.<sup>30</sup>

No mesmo sentido, Macedo (1992) afirma:

Uma boa aula não construtivista pede o silêncio e a contemplação dos ouvintes, para que o conferencista possa extasiá-los com seus conhecimentos e sua sabedoria. Pede a limpeza e o florido de uma sala de jantar preparada para bem receber o amigo querido. Uma aula construtivista pede o ruído e a manipulação, nem sempre jeitosa, daqueles que, diante de uma pergunta, não estão satisfeitos com o nível de suas respostas. Pede ‘sujeira’ e o experimentalismo de uma cozinha.<sup>31</sup>

Essa “bagunça organizada”, preconizada tanto por Brandão quanto por Macedo, a meu ver sugere a ausência de disciplina. Ou seja:

O conjunto dos regulamentos destinados a manter a ordem em qualquer organização ou a ordem resultante da observância desses regulamentos. Submissão ou respeito a um regulamento. Regime de ordem a que se obedece por imposição ou voluntariamente.<sup>32</sup>

### 3.1.2 Regulamento Disciplinar do Exército (RDE)

[...] Art. 3º – São manifestações essenciais da disciplina militar: a obediência pronta às ordens do chefe; a rigorosa observância às prescrições dos regulamentos; o emprego de todas as energias em benefício do serviço; a correção de atitudes; a colaboração espontânea à disciplina coletiva e a eficiência da instituição.

[...] Art. 8º – [...] § 1º São manifestações essenciais de disciplina: a correção de atitudes; a obediência pronta às ordens dos superiores hierárquicos; a dedicação integral ao serviço e a colaboração espontânea para a disciplina coletiva e a eficiência das Forças Armadas.<sup>33</sup>

### 3.1.3 Regulamento dos Colégios Militares (R-69)

[...] Art. 75º – O regime disciplinar dos Colégios Militares é de natureza educativa, visa à educação integral do aluno e fundamenta-se nos padrões éticos da sociedade brasileira e nos valores do Exército Brasileiro.

<sup>30</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A turma de trás. In: MORAIS, Regis de. (org.) *Sala de aula: que espaço é esse?* 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1986. p. 117-118.

<sup>31</sup> MACEDO, Lino de. *Ensaio construtivistas*. 5. ed. Ribeirão Preto, SP: Casa do Psicólogo, 1992. p. 24.

<sup>32</sup> LARROUSE CULTURAL. *Dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Universo, 1992. p. 352.

<sup>33</sup> BRASIL. *Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002: Regulamento Disciplinar do Exército (R-4)*.

Parágrafo único. A aplicação do regime disciplinar de que trata este artigo está especificada no Regimento Interno dos Colégios Militares.<sup>34</sup>

### 3.1.4 Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM)

a) O regime disciplinar, com sua consequência na formação do adolescente, influenciando na conduta do aluno, dentro e fora do universo escolar, deve criar condições para que o desenvolvimento da sua personalidade se processe em consonância com os padrões éticos, incorporando à sua formação os atributos indispensáveis a uma fácil escalada pelos degraus da hierarquia social; b) Em consequência, todos, por intermédio de atos e atitudes devem cercar-se do maior cuidado na aplicação dos dispositivos regulamentares, sem perder de vista que o objetivo fundamental do ensino é ‘proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de autorrealização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania’; c) As normas disciplinares devem ser encaradas como mais um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo toleráveis na sua aplicação, nem o rigor excessivo, que as desvirtuam ou deformam, nem a benevolência paternalista, que as comprometam ou degenerem.<sup>35</sup>

Nos fragmentos acima transcritos no (3.1.2, 3.1.3 e 3.1.4), percebe-se a preocupação dos responsáveis pelas condutas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino dos Colégios Militares, com o possível desvirtuamento das normas disciplinares aplicadas aos alunos em formação, demonstrando a ligação dessas instituições de ensino com a hierarquia, originária do grego “*hierarchía*, [...] ordem e subordinação de poderes, categorias e dignidades”.<sup>36</sup>

### 3.1.5 Hierarquia e disciplina no Colégio Militar de Santa Maria

Sim, este é o ponto, sem disciplina não se chega a lugar algum. Mas no 2º e 3º ano do ensino médio, o comandante fugia dos padrões, não era tão rigoroso e, no entanto, o padrão do colégio não caiu. Isto prova que com bondade e carinho, também de chega lá. E ele dizia que ‘nos tempos atuais já não cabia tanto rigor’. E confesso que ele tinha razão.<sup>37</sup>

Durante a pesquisa pudemos constatar que no CMSM, manifestações de hierarquia e disciplina podem ser observadas a qualquer momento, tanto entre os militares envolvidos em atividades docentes, administrativas ou de guarda do colégio, quanto entre os alunos uniformizados à semelhança dos militares.

Considerando as exigências da instituição com os alunos, quanto ao comportamento e modo de dirigir-se ao professor ou superior hierárquico, obrigatoriamente pelo pronome de

<sup>34</sup> \_\_\_\_\_. Exército. Portaria n. 042, de 6 de fevereiro de 2008. *Regulamento dos Colégios Militares*. p. 27.

<sup>35</sup> \_\_\_\_\_. *Regimento Interno dos Colégios Militares*. Anexo E – Normas Reguladoras do Regime Disciplinar – Considerações Gerais.

<sup>36</sup> LARROUSE CULTURAL, op. cit., p. 587.

<sup>37</sup> Trecho da entrevista de Rita Dionéia Barbosa dos Santos, concedida ao autor, em 17/09/2011. (ver Anexo J).



tratamento senhor/senhora, percebe-se que se assim não fosse, a ostentação da farda perderia o sentido, haja vista que essa prática é comum entre os integrantes do Colégio, em inequívoca reverência à precedência hierárquica. Tal prática é demonstrada ostensivamente, através da continência (cumprimento militar) obrigatória nas saudações entre pares (mesmo grau hierárquico) e entre subordinados e superiores sem o menor constrangimento.

Nesse sentido, o Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas, assim define a continência:

[...] Art. 14 - A continência é a saudação prestada pelo militar e pode ser individual ou da tropa.

Parágrafo primeiro - A continência é impessoal; visa à autoridade e não à pessoa.

Parágrafo segundo - A continência parte sempre do militar de menor precedência hierárquica; em igualdade de posto ou graduação, quando ocorrer dúvida sobre qual seja o de menor precedência deve ser executada simultaneamente.

Parágrafo terceiro - Todo militar deve, obrigatoriamente, retribuir a continência que lhe é prestada; se uniformizado, procede da forma regulamentar; se em trajes civis, a responde com um movimento de cabeça, com um cumprimento verbal ou descobrindo-se, caso esteja de chapéu.

...

Art. 18 - A continência por não ser dispensada é prestada a qualquer hora do dia, inclusive à noite, devendo ser executada até mesmo em trajes civis, esteja o militar 'coberto ou descoberto'.<sup>38</sup>

### 3.1.6 Hierarquia entre alunos

Segundo o Regimento Interno dos Colégios Militares, a hierarquia entre os alunos é assim definida: no Ensino Fundamental – alunos do 6º ano são subordinados aos do 7º, 8º e 9º ano respectivamente. No Ensino Médio, à semelhança do Fundamental – alunos do 1º ano são subordinados aos do 2º e 3º ano respectivamente. Todos os alunos do Ensino Médio são superiores hierarquicamente aos do Ensino Fundamental.

Segundo Parrat-Dayan (2011):

A obrigação de respeitar as regras existe em todos os jogos sociais e esportivos, nos quais as regras são a razão de ser e o vínculo entre os participantes. No sentido mais geral a disciplina aparece como um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas.<sup>39</sup>

<sup>38</sup> BRASIL. *Decreto-Lei nº 2.243, de 03 de junho de 1997*. Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial das Forças Armadas.

<sup>39</sup> PARRAT-DAYAN, op. cit., p. 21.

### 3.1.7 Controle disciplinar – recompensa e punição

De acordo com o Regimento Interno dos CM, o aluno matriculado poderá, a qualquer tempo, ter seu nível disciplinar modificado através de elogios, condecorações, promoções ou punições, à semelhança da teoria behaviorista ou comportamental do estímulo e resposta, preconizada por Skinner (1974),<sup>40</sup> haja vista que naquele, tal como nesta, as atitudes, gestos e comportamentos indesejados são coibidos. Já atitudes, gestos e comportamentos desejáveis são estimulados, como nos exemplos a seguir:

## 3.2 Faltas disciplinares

### 3.2.1 Conceituação

No Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM), falta é qualquer violação dos preceitos da ética, dos deveres e obrigações escolares, das regras da convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar aos Colégios Militares.

### 3.2.2 Classificação

Segundo consta no RI/CM, toda falta disciplinar é classificada em leve, média, grave e eliminatória.

### 3.2.3 Especificação

As medidas disciplinares a que estão sujeitos os alunos do CMSM, em ordem de gravidade crescente são: a) advertência; b) repreensão; c) atividade de orientação educacional; d) retirada do colégio; e) exclusão disciplinar.

---

<sup>40</sup> SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974. (Psicólogo norte-americano, criador da corrente da psicologia behaviorista radical, que defende mudanças de comportamento através do estímulo e reforço).

### **3.3 Medidas disciplinares - princípios e limites**

3.3.1 Para falta leve = Advertência (não perde ponto).

3.3.2 Para falta média = Repreensão perde 0,3 pontos ou atividade de orientação educacional até três dias, cada dia perde 0,5 pontos.

3.3.3 Para falta grave = Retirada do colégio, cada dia perde 0,5 pontos.

3.3.4 Para falta eliminatória = Exclusão disciplinar.

O aluno é admitido no Colégio Militar com a nota 8,0 equivalente ao conceito BOM. A cada aprovação de ano e/ou elogio recebido, somará pontos, podendo chegar à nota 10,0 equivalente ao conceito EXCEPCIONAL. Em contrapartida, as sanções disciplinares sofridas diminuem o seu conceito; ao ser atingida a nota 2,99 o aluno ingressará no comportamento MAU e será eliminado do colégio.

A seguir, exemplos de elogios e punições:

### **3.4 Elogios de alunos**

(Nota nº 01 – 2ª Cia, de 03/03/00).<sup>41</sup> – Solicito aprovação para o seguinte elogio de Aluno: - Al 601 Fernanda Silva, 064 Daiana, 156 Ariane, 575 Montezuma, 218 Caroline, Fernanda Duarte da 1ª série, Al 291 Deise Dias da 2ª série, Al 098 Rafaela e 562 Maíra da 3ª série do Ens Méd. Por terem auxiliado nas instruções de Ordem Unida e Uniformes ministradas aos alunos novos. (Individual)

- Al 411 Marshall, da 3ª série do Ens Med. Pela iniciativa em assumir o comando de sua turma na ausência do Chefe de turma. (Individual)

- Al 134 Quartieri, Pelo excelente desempenho como S/1 da turma E/4. (Individual)

- Al 150 Tatiana, 158 Roberto, Al 064 Daiana, 146 Mirela, 352 Luciana Negrini, Al 147 Ronaldo, 282 Renato, Al 415 Alisson Silva da 1ª série, Al 052 Segatto, 202 Schaiene, 764 Nicolás, Al 006 Franciele, 032 Vanessa, 074 Louziane, 399 Jefferson, 749 Alberini, Al

---

<sup>41</sup> Transcrito do Boletim Interno do CMSM, nº 022 de 14 de março de 2000. p. 142.

683 Paula Bittencourt, da 2ª série do Ens Med. Pela excelente apresentação individual em 25 Fev 00. (Individual).

### 3.5 Punições de Alunos

(Nota nº 01 – 2ª Cia, de 03/03/00).<sup>42</sup> – Solicito aprovação para a seguinte punição de Aluno:

- Al 693 Leopoldo, da 1ª série do Ens Med.

Por ter faltado à aula e atividade de educação física na 1ª semana de aula nos dias 10 e 11 de Fev 00. (nº 48 do anexo A, com a agravante do nº 5 da letra g e a atenuante do nº 2 e 3 da letra f, do item 4, tudo das NRRD, transgressão média). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Bom, com grau 7,70.

- Al 08 James, da 1ª série do Ens Med.

Por ter faltado à atividade de educação física (natação) estando no CMSM. (nº 48 do anexo A, com a agravante do nº 5 da letra g do item 4, tudo das NRRD, transgressão média). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Bom, com grau 7,88.

- Al 207 Rocha, da 3ª série do Ens Med.

Por ter deixado de entregar as fotografias, tendo sido advertido para que o fizesse inúmeras vezes. (nº 29 do anexo A, com a agravante do nº 5 da letra g e a atenuante do nº 2 e 3 da letra f, do item 4, tudo das NRRD, transgressão média). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Bom, com grau 8,96.

- Al 610 Weiber, da 3ª série do Ens Med.

Por ter deixado de entregar a Caderneta Colegial na data prevista. (nº 29 do anexo A, com a agravante do nº 5 da letra g e a atenuante do nº 2 e 3 da letra f, do item 4, tudo das NRRD, transgressão média). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Ótimo, com grau 9,57.

- Al 068 Giacomini, da 2ª série do Ens Med.

Por ter faltado à atividade de educação física (alternativa), em 25/02/00. (nº 48 do anexo A, com a agravante do nº 5 da letra g e a atenuante do nº 2 e 3 da letra f, do item 4, tudo das NRRD, transgressão média). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Ótimo, com grau 9,70.

- Al 008 James, da 1ª série do Ens Med.

<sup>42</sup> Transcrito do Boletim Interno do CMSM, nº 022 de 14 de março de 2000. p. 142-144.

Por ter deixado de entregar a 2ª via da chave do armário. (nº 29 do anexo A, com a agravante do nº 5 da letra g e a atenuante do nº 3 da letra f do item 4, tudo das NRRD, transgressão média). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Bom, com grau 7,48.

- Al 569 João Marcos, da 1ª série do Ens Med.

Por estar com uniforme alterado, camiseta de meia manga por fora da calça (abrigo desportivo), (nº 52 do anexo A, com as agravantes dos nº 5 da letra g e a atenuante do nº 2 e 3 da letra f do item 4, tudo das NRRD, Transgressão Leve). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Ótimo, com grau 9,70.

- Al 063 Noro, da 1ª série do Ens Med.

Por estar com a fivela do cinto suja (nº 52 do anexo A, com as agravantes dos nº 5 da letra g e a atenuante do nº 2 e 3 da letra f do item 4, tudo das NRRD, Transgressão Leve). Punição: repreensão. Permanece no comportamento Ótimo, com grau 9,70.

Quanto a elogios e punições, os alunos do CMSM têm para orientá-los, além do corpo docente, os monitores militares e demais militares do Colégio, o Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM), o Regulamento de Continências Honras e Sinais de Respeito (RCont), o Regulamento de Uniformes do Exército (RUE), as Normas Gerais de Ação (NGA) e o Manual do Aluno. Este último é fornecido por ocasião da matrícula, para servir de guia durante sua permanência no CMSM.

A Proposta Pedagógica do CMSM propõe ensino de boa qualidade e a transmissão de valores, costumes e tradições do exército brasileiro. No caso concreto, o Colégio Militar de Santa Maria é uma instituição de ensino voltada, inicialmente, para a assistência dos filhos de militares, que em determinado momento da sua trajetória amplia seu leque de atuação, abrindo espaço para a sociedade civil. Obviamente, este é um modelo educacional obediente às leis que regem a educação nacional, mas submetido a uma verticalização hierárquica. Isso significa que poucos estão autorizados a falar de “certos assuntos” em nome da Instituição. Mesmo porque, trata-se de um espaço onde a ideologia castrense domina o ambiente, haja vista que está preocupada em passar como bons para a sociedade, seus valores, modos de administrar e, principalmente, os costumes e tradições herdadas do Exército Brasileiro, conforme consta da sua Proposta Pedagógica.

Nesse sentido, Niskier (1992), ao discorrer sobre as prioridades do Brasil, aponta para as inúmeras dificuldades que devem ser superadas para que a educação se torne de fato, um instrumento capaz de assegurar igualdade de oportunidade, afirmando o seguinte:

[...] Não é fácil fazer uma avaliação da educação brasileira. As coisas se complicaram de tal modo que há especialistas sugerindo começar tudo de novo, como se isso fosse possível. O Ministério da Educação (MEC) que, a rigor, deveria ser o maior especialista em assuntos de sua área, depois de uma consulta realizada em 1988, a todos os Estados, assim a sintetizou no documento “A Escola que Temos”: elitista, vazia, controlada, discriminatória, insegura, desvalorizada, fechada ao diálogo, autoritária, vítima da interferência político-partidária e indefinida.<sup>43</sup>

Entendemos estar aí, a razão dos vários especialistas em apontar a falta de disciplina e a desconsideração à hierarquia, como determinantes da insegurança e violência em quase todos os setores da sociedade.

Pinheiro (2003), por exemplo, ao definir a violência cita os fatores contribuintes para o seu aparecimento:

Violência: ação intencional que provoca dano, [...] A força cega que não enxerga as conseqüências de seus atos, tais como: a impulsividade sem autocontrole, o abuso de álcool e drogas são fatores de risco para todo tipo de violência; problemas relativos à paternidade ou à maternidade podem levar aos abusos contra a criança. [...] outros fatores sociais são as desigualdades entre os sexos, desigualdades econômicas, fácil acesso às armas, etc.<sup>44</sup>

Ao perceber que a violência, com suas variantes, há muito tempo vem assolando a sociedade brasileira, e a escola por extensão não está imune, haja vista que é atingida por muitas formas, entende-se porque o Ministério da Educação e Cultura (MEC) manifesta inquietação com a falta de segurança nos ambientes escolares. Embora sua manifestação não seja aceita como verdade absoluta, haja vista existirem instituições de ensino, públicas e privadas, entre elas os Colégios Militares, que representam a exceção, mesmo assim, tornou-se lugar-comum ouvir pessoas ligadas à educação, dizendo-se inseguras por já terem sofrido ou presenciado algum tipo de violência no interior de alguma escola.

Por outro lado, a mídia em geral noticia com frequência, as mais variadas modalidades de violência praticadas nas escolas, entre os quais, brigas, desacatos a direção e professores, agressões físicas e até porte ilegal de armas e mortes nos ambientes escolares.

Mas o que tem chamado muito a atenção ultimamente é o *bullying*,<sup>45</sup> que mesmo sendo considerada uma prática antiga preocupa, haja vista ser uma modalidade de violência praticada nas escolas, não apenas na forma de agressão física, mas, também, na forma de ameaça verbal, difamação e calúnia praticada nos vários ambientes, sendo o mais usual nas redes sociais via internet. Isso preocupa sobremaneira, haja vista que o algoz podendo

<sup>43</sup> NISKIER, Arnaldo. *Educação em primeiro lugar*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 6.

<sup>44</sup> PINHEIRO, Paulo Sérgio.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. *Violência urbana*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 13-19.

<sup>45</sup> Expressão inglesa que significa violência física ou psicológica.

beneficiar-se do anonimato faz a vítima, na maioria das vezes, por diversos motivos, não ter coragem suficiente para denunciar.

Segundo alguns sujeitos entrevistados durante a realização deste trabalho, essa prática, embora combatida com veemência constante pela direção, corpo docente e demais envolvidos no processo de ensino, infelizmente, vez por outra é observada no Colégio Militar de Santa Maria.

## 4 METODOLOGIA E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Neste trabalho foram gravadas entrevistas com pais de alunos, alunos e ex-alunos. Foram colhidas respostas de alunos e pais de alunos, através de questionários escritos e foram analisadas monografias e artigos sobre Colégios Militares, o que facilitou sobremaneira, a escolha da bibliografia utilizada aqui. Foram analisados documentos oficiais e matérias de jornais e feitas entrevistas informais com docentes e funcionários civis do Colégio Militar de Santa Maria.

Considerado os objetivos do trabalho, a metodologia empregada mostrou-se adequada e suficiente, pois possibilitou equacionar a problemática, ou seja, caracterizar os elementos contribuintes para o bom aproveitamento escolar do Colégio Militar de Santa Maria.

As pessoas entrevistadas estiveram ou estão ligadas ao CMSM, sendo escolhidas por amostragem, seguindo as orientações de Meihy (2010), para quem a História Oral é:

[...] um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas. É um processo de aquisição de entrevistas inscritas no “tempo presente” e deve responder a um sentido de utilidade prática, social e imediata. Isso não quer dizer que ela se esgote no momento de sua apreensão do estabelecimento de um texto e na eventual análise das entrevistas.<sup>46</sup>

No mesmo sentido, Delgado (2006), com muita propriedade define a História Oral como:

[...] um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas ou consensuais. “*Não é, portanto, um compartimento da história viva, mas, sim, o registro de depoimentos sobre história vivida*”. (grifo nosso).<sup>47</sup>

Como dito anteriormente, além das entrevistas formais, outras de caráter informal foram realizadas, e tiveram grande valor, haja vista terem esclarecido o que sequer tinha sido

---

<sup>46</sup> MEIHY, José Carlos Sebe.; HOLANDA, Fabíola. *História oral, como fazer como pensar*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 15.

<sup>47</sup> DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 15-16.



imaginado nas fases hipotéticas da pesquisa. Configurando assim, a prova de que na pesquisa histórica, não se deve menosprezar a mínima fonte, por mais singela que ela possa parecer.

Da entrevista formal, realizada com Magno Jesus Machado da Silva,<sup>48</sup> pai de dois ex-alunos do CMSM, extrai-se as mais ricas informações a respeito do cotidiano do ambiente escolar dessa instituição de ensino. Entre elas, a opção e os motivos de ter matriculado ambos os filhos; o custo baixo, em relação a outras escolas de mesmo nível; a reputação do colégio, quanto à disciplina vigente no âmbito escolar; a fama atribuída ao colégio, em relação à qualidade do ensino que ministra; a qualificação e o comprometimento do corpo docente; o histórico de ex-alunos aprovados em instituições de ensino superior e a segurança encontrada no ambiente escolar.

Da entrevista formal, realizada com o acadêmico de História da UFSM, Thiago Tolfo,<sup>49</sup> ex-aluno do CMSM, extrai-se a opinião de quem estudou nessa instituição por longos anos. Segundo ele, foi encaminhado para esse colégio por influências dos pais, haja vista a boa fama da qualidade do ensino aí ministrado. Considera o entrevistado, que teve uma excelente interação com o corpo docente, a quem atribui grande parte dos bons resultados obtidos pelos alunos nas avaliações do MEC e exames vestibulares; atribui conceito ótimo ao colégio; reconhece o zelo dos monitores, que muitas vezes portam-se como pais dos alunos. Entretanto, tece críticas a maneira, muitas vezes bruscas, dos militares tratarem com os alunos, atribuindo isso aos possíveis excessos oriundos das escolas de formação. Embora ache que o sistema deveria ser mais brando, priorizando mais a educação, diz que sente saudades daqueles bons tempos.

Da entrevista formal, realizada com a acadêmica de História da UFSM, Rebeca Ramos Paloma,<sup>50</sup> ex-aluna do CMSM, extrai-se a opinião de quem estudou nessa instituição por longos anos. Segundo ela, foi estudar aí, por influência dos pais. Atribui nota boa a qualidade do ensino do colégio; diz ter sido boa a interação que teve com o corpo docente, atribuindo a capacidade dos alunos, a estrutura e a disciplina vigente no colégio, os altos índices obtidos nos exames do MEC e nos vestibulares de instituições superiores; diz que mesmo sendo possível, não voltaria a estudar no colégio, nem aconselharia outrem a fazê-lo. Discorda da disciplina rígida, por esta limitar as crianças e adolescentes, no momento em que deveriam ser livres para a criatividade.

---

<sup>48</sup> Entrevista concedida ao autor, em 05/09/2011.

<sup>49</sup> Entrevista concedida ao autor, em 06/10/2011.

<sup>50</sup> Entrevista concedida ao autor, em 03/10/2011.

Da entrevista formal, realizada com o Senhor Juliano Bastos Cogo,<sup>51</sup> pai de aluno do CMSM, extrai-se, entre outras afirmativas, sua opção pela instituição, baseada na qualidade do ensino, na disciplina vigente, na estrutura oferecida ao aluno, nos resultados alcançados nos exames do MEC e nos exames vestibulares de instituições superiores de ensino. Por isso, diz que aconselharia outros pais a colocarem seus filhos (as) no CM e se diz bem informado sobre o que ocorre no interior do colégio. Além disso concorda com a rigidez da disciplina vigente.

Da entrevista formal, realizada com o Senhor Paulo Altachedes Viera Kocaann,<sup>52</sup> pai de dois alunos do CMSM, extrai-se, entre outras afirmativas, os motivos de ter matriculado ambos os filhos nessa instituição. Entre esses motivos está a qualidade do ensino, a qual classifica como boa, e a estrutura do colégio, a qual atribui os bons resultados obtidos nos exames do MEC, exames vestibulares de instituições superiores e demais escolas militares de maior nível. Afirma ainda, que recomendaria o Colégio Militar de Santa Maria, a outros pais, porque acredita que as correções disciplinares são importantes para o fortalecimento da relação de respeito com as leis e as normas de convívio social. Além disso, acredita que o Sistema Colégio Militar do Brasil resgata um pouco desses valores.

Da entrevista formal, realizada com a Senhora Rita Dionéia Barbosa dos Santos,<sup>53</sup> mãe de dois ex-alunos do CMSM, extrai-se entre outras afirmativas, que a matrícula dos filhos no colégio objetivou seguir a carreira militar, o que não ocorreu, por vontade própria de ambos os filhos. A entrevistada considera ótima a qualidade do ensino do colégio, imputado à estrutura do colégio, os bons resultados obtidos nos exames do MEC e vestibulares de ensino superior. Entretanto, mesmo aprovando a disciplina rígida do colégio, com ressalvas, afirma ter visto comandante/diretor não tão rígido e, mesmo assim, o padrão do colégio não caiu.

#### **4.1 Rendimento dos alunos**

O acesso aos documentos internos do CMSM, com a aquiescência do seu comandante, possibilitou a localização e análise de planilhas contendo dados sobre o rendimento de alunos em vestibulares de instituições de ensino superior e exame de admissão às escolas militares de maior nível, como será demonstrado a seguir:

---

<sup>51</sup> Entrevista concedida ao autor, em 26/09/2011.

<sup>52</sup> Entrevista concedida ao autor, em 26/09/2011.

<sup>53</sup> Entrevista concedida ao autor, em 27/09/2011.

No ano 2009, por exemplo: 83 alunos do 3º ano do Ensino Médio foram inscritos em concursos, dos quais 78 em Universidades Federais:

Foram aprovados: 14 pelo PEIES, 18 pelo vestibular e 7 pelo ENEM.

Total de aprovados = 39 ←-----→ 50%

Inscritos em Universidades particulares 11

Foram aprovados = 6 ←-----→ 54%

Foram aprovados na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) = 6

Foram aprovados na Academia da Força Aérea (AFA) = 2

TOTAL de aprovados no ano 2009 = 53 ←----→ 63% do total de inscritos.

#### 4.2 Fator salarial

O salário, mesmo não sendo o ideal, não foi desconsiderado na pesquisa. Por exemplo: considerando os valores de julho/2010, constatou-se que um 2º Tenente temporário, professor em início de carreira, no CMSM recebe um soldo básico de R\$4.590,00 mais vantagens que somadas podem ultrapassar os R\$5.000,00. Já um professor civil em início de carreira, recebe um teto salarial de R\$5.000,00. Esses valores, se comparados aos R\$1.187,00 referentes ao piso salarial nacional, estabelecido pela Lei 11.738 de 16 de julho de 2008, aos profissionais do magistério público da educação básica, com formação de nível médio, com carga horária máxima de 40 horas semanais, verifica-se uma considerável diferença.

#### 4.3 Quota Mensal Escolar (QME)

Ainda na linha de raciocínio econômico verifica-se que pais e/ou responsáveis por alunos contribuem financeiramente, com um valor mensal aproximado de 10% do que é gasto com o aluno no Colégio Militar. Os outros 90% são cobertos pelo orçamento do Exército.

Essa contribuição chamada de Quota Mensal Escolar (QME) destina-se a manutenção das instalações, ampliação, melhoria e aquisição de novos equipamentos e/ou produtos e serviços, para facilitar o ambiente escolar do Colégio. Os valores relativos ao ano 2011 são: para alunos do Ensino Fundamental R\$150,00; para alunos do Ensino Médio R\$167,00.<sup>54</sup>

<sup>54</sup> Dados fornecidos pelo Setor Financeiro do CMSM. Documento de posse do autor.

#### **4.4 Mensalidade da Associação de Pais e Mestres (APM)**

Observa-se que no Colégio Militar, o pai ou responsável por aluno, que optar por ser sócio da APM, só recolhe 90% do valor da QME. Os 10% restantes são recolhidos a APM, a título de mensalidade. Essa modalidade existe legalmente, através de um convênio formal assinado entre a direção do Colégio Militar de Santa Maria e a Associação de Pais e Mestres, tendo por objetivo dar apoio financeiro às atividades extraclasse dos Grêmios e Clubes e, prestar apoio pedagógico aqueles alunos que através de sindicância administrativa forem considerados carentes.

## CONCLUSÃO

Os dados colhidos durante esta pesquisa indicam que o binômio hierarquia-disciplina, vigente no Colégio Militar de Santa Maria, além de contribuir para harmonizar o ambiente escolar, torna-se decisivo nas relações estabelecidas entre professores e alunos. Entretanto, verifica-se que os maiores facilitadores da instituição são a sua estrutura, aliada a qualificação docente e o comprometimento ativo das famílias. Dessa forma, ficam respondidas às questões suscitadas no início da pesquisa. Ou seja, o ambiente hierarquizado, disciplinado, organizado e apoiado, além de facilitar as práticas escolares influi positivamente na qualidade do ensino. Além disso, percebe-se que os pais e/ou responsáveis ao dar a sua contribuição na formação do aluno, facilitam a tarefa do corpo docente, tornando o âmbito escolar e até o sistema de ensino, bem mais favorável.

Outro fator importante, constatado durante a pesquisa, é a estrutura do Colégio Militar de Santa Maria, protegida pela política educacional do exército, aliada a qualificação do corpo docente, facilitando, sobremaneira, a obtenção dos resultados escolares.

Por fim, depois de ouvir pais, alunos e ex-alunos, não se pode ignorar que a política educacional do CMSM pauta-se nas pedagogias disciplinares e nas questões hierárquicas para atingir seus objetivos. Razão porque, no Colégio Militar torna-se difícil a implantação de outra filosofia educacional ignorando os mecanismos de controle e poder do Exército brasileiro, à semelhança do que diz Foucault (1997):

[...] O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame. [...] O exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar; um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam.<sup>55</sup>

No caso concreto, esse poder emana do Regimento Interno dos Colégios Militares (RI-CM), através das “Normas Reguladoras do Regime Disciplinar”, que preveem sanções aos indisciplinados e recompensa aos disciplinados, mais destacados. Isso pode ser percebido nos elogios e punições mostrados anteriormente. Portanto, conclui-se que a disciplina na política educacional do CMSM, é um dos requisitos fundamentais para o bom rendimento dos alunos dessa instituição de ensino.

---

<sup>55</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 15. ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 53.

Para concluir, admite-se que este trabalho possa ser aprofundado, tendo em vista não terem sido esgotadas as possibilidades de análise sobre o objeto de estudo. Assim, deve-se dar estímulo a outros pesquisadores a continuarem o estudo do tema proposto, com a finalidade de satisfazer as expectativas da sociedade, que tanto almeja para suas crianças, sem exceção, um ensino de excelência com segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaína.; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BERVIG, Aline Andressa. *Uma ação de educação ambiental no Colégio Militar de Santa Maria*. 2009. 54 p. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A turma de trás. In: MORAIS, Regis de. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1986.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 67, de 22-12-2010. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 10.202, de 9 de março de 1889*: aprova o Regulamento para o Imperial Collegio Militar. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral>>. Acesso em: 7 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto-Lei nº 2.243, de 03 de junho de 1997*: regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2243.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. MEC. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 08 out. 2010.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999*: Lei de Ensino do Exército. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9786.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm)>. Acesso em: 04 out. 2010.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos para a modernização do Exército*. Disponível em: <<http://www.dep.ensino.eb.br/fundamentos.htm>>. Acesso em: 05 out. 2010.

\_\_\_\_\_. *Regulamento Disciplinar do Exército (R-4)*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4346.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. *Regimento Interno dos Colégios Militares (2009)*. Disponível em: <<http://www.dep.ensino.eb.br/depa/paglegislacao.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. *Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (R-15)*. Disponível em: <<http://www.depa.ensino.eb.br/Docs/Regulamento20R15.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. *Regulamento dos Colégios Militares (R-69)*. Disponível em: <[http://www.depa.ensino.eb.br/Docs/R-69\\_de\\_06Fev08.pdf](http://www.depa.ensino.eb.br/Docs/R-69_de_06Fev08.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2010.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

CASTRO, Celso. *Os militares e a república: um estudo sobre cultura e ação política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

\_\_\_\_\_. *A invenção do exército brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FIGUEIREDO, Antônio Joaquim de.; FONTES, Arivaldo Silveira. *Breve introdução à história dos colégios militares no Brasil*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1958.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 15. ed. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAROUSSE CULTURAL. *Dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Universo, 1992.

LEAL, Fabiana Maria. *Por trás dos portões: a disciplina no colégio militar de Curitiba (1959-1964)*. 2009. 68 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <[http://www.utp.br/revista\\_historia/numero\\_3/link/FabiAna-Maria-Leal.pdf](http://www.utp.br/revista_historia/numero_3/link/FabiAna-Maria-Leal.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2011.

MACEDO, Lino de. *Ensaio construtivistas*. 5. ed. Ribeirão Preto, SP: Casa do Psicólogo, 1992.

MARTINS FILHO, Armando. *Colégio Militar de Curitiba: 50 anos de história*. Disponível em: <[http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/51413\\_6026.PDF](http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/51413_6026.PDF)>. Acesso em: 07 jul. 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe.; HOLANDA, Fabíola. *História oral, como fazer pensar*. São Paulo: Loyola, 2010.

NEVES, Milton Claivi de Andrade. *Efeito das aulas de educação física e do treinamento desportivo em indicadores de aptidão física de alunos de 10 a 16 anos de idade do Colégio Militar de Santa Maria*. 2000. 94. p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

NISKIER, Arnaldo. *Educação em primeiro lugar*. São Paulo: Moderna, 1992.

ONU. Declaração. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Adotada pela Assembleia Geral da ONU: Resolução 217-A de 10/12/1948. Paris, França, 1948. Disponível em: [http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)> Acesso em: 07 abr. 2011.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.



PINHEIRO, Paulo Sérgio.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. *Violência urbana*. São Paulo: Publifolha, 2003.

SILVA, Fernando Monteiro. *Análise do perfil dos colégios militares baseado em dados de rendimentos de ensino*. 2005. 44. p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

TIBA, Içami. *Disciplina – limites na medida certa: novos paradigmas*. 67. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VIANNA, Gilberto de Souza. *O sabre e o livro: trajetórias históricas do Colégio Militar de Curitiba (1959-1988)*. 2001. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

WEISS, Maria Lúcia. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. Indisciplina ou problema de aprendizagem? *Construir Notícias*. Artigo. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=684>> Acesso em: 20 jul. 2011.

## **FONTES**

Arquivo documental do Colégio Militar de Santa Maria.

Acervo fotográfico do Colégio Militar de Santa Maria.

Arquivo do Jornal *A Razão*.

Arquivo do *Diário de Santa Maria*.

## **APÊNDICES**

**Apêndice A – Carta de Cessão de Magno Jesus Machado da Silva**

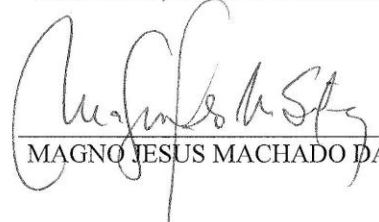
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

Projeto de pesquisa: **“Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria (1994-2011)”**

CARTA DE CESSÃO

Eu Magno Jesus Machado da Silva, CPF 254.071.042-00, Identidade 03025598 – SSP/RS, residente na Rua Daltro Filho, Nº 325, Santa Maria, RS. (AUTORIZO E CONCEDO) a Oscar de Oliveira Siqueira, pós-graduando do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM (matrícula 201160724), sob orientação do professor Dr. André Átila Fertig, os direitos de publicar integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citação, minha entrevista concedida em 05 de setembro de 2011.

Santa Maria, RS, 05 de setembro de 2011.

  
MAGNO JESUS MACHADO DA SILVA

**Apêndice B – Carta de Cessão de Thiago Tolfo**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

Projeto de pesquisa: “Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria (1994-2011)”

CARTA DE CESSÃO

Eu Thiago Tolfo, CPF 009.393.600-12 Identidade 2095267858, residente na Rua Tenente Carrion Nº 201, Santa Maria, RS (AUTORIZO E CONCEDO) a Oscar de Oliveira Siqueira, pós-graduando do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM (matrícula 201160724), sob orientação do professor Dr. André Átila Fertig, os direitos de publicar integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citação, minha entrevista concedida em 06 de outubro de 2011.

Santa Maria, RS, 15 de ABRIL de 2012

  
\_\_\_\_\_  
THIAGO TOLFO

**Apêndice C – Carta de Rebeca Ramos Paloma**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

Projeto de pesquisa: “**Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria (1994-2011)**”

CARTA DE CESSÃO

Eu Rebeca Ramos Paloma, CPF 017.449.260-00, Identidade 109337194, residente na Rua Cinco de Março, nº 862 – Santa Maria, RS, (AUTORIZO E CONCEDO) a Oscar de Oliveira Siqueira, pós-graduando do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM (matrícula 201160724), sob orientação do professor Dr. André Átila Fertig, os direitos de publicar integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citação, minha entrevista concedida em 03 de outubro de 2011.

Santa Maria, RS, 03 de outubro de 2011.

  
REBECA RAMOS PALOMA

**Apêndice D – Carta de Cessão de Juliano Bastos Cogo.....**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

Projeto de pesquisa: “**Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria (1994-2011)**”

CARTA DE CESSÃO

Eu Juliano Bastos Cogo, CPF 716.066.530-91, Identidade 031883434-8, residente na Rua Visconde Ferreira Pinto, N° 445, Santa Maria, RS, (AUTORIZO E CONCEDO) a Oscar de Oliveira Siqueira, pós-graduando do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM (matrícula 201160724), sob orientação do Professor Dr. André Átila Fertig, os direitos de publicar integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citação, minha entrevista concedida em 26 de setembro de 2011.

Santa Maria, RS, 26 de setembro de 2011.

  
\_\_\_\_\_  
JULIANO BASTOS COGO

**Apêndice E – Carta de Cessão de Paulo Altachedes Vieira Kocaann.....**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

Projeto de pesquisa: **“Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria (1994-2011)”**

CARTA DE CESSÃO

Eu Paulo Altachedes Vieira Kocaann, CPF 617.551.840-91, Identidade 0422027454-0, residente na Rua Helmuth Rodhe, Nº 17, Santa Maria, RS, (AUTORIZO E CONCEDO) a Oscar de Oliveira Siqueira, pós-graduando do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM (matrícula 201160724), sob orientação do Professor Dr. André Átila Fertig, os direitos de publicar integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citação, minha entrevista concedida em 26 de setembro de 2011.

Santa Maria, RS, 26 de setembro de 2011.

  
\_\_\_\_\_  
PAULO ALTACHEDES VIEIRA KOCAANN

**Apêndice F – Carta de Cessão de Rita Dionéia Barbosa dos Santos.....**

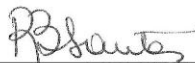
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

Projeto de pesquisa: **“Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria (1994-2011)”**

CARTA DE CESSÃO

Eu Rita Dionéia Barbosa dos Santos, CPF 461.303.140-00, Identidade 031809894-4, residente na Rua Coronel Roscio, Nº 50, Santa Maria, RS, (AUTORIZO E CONCEDO) a Oscar de Oliveira Siqueira, pós-graduando do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM (matrícula 201160724), sob orientação do Professor Dr. André Átila Fertig, os direitos de publicar integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citação, minha entrevista concedida em 27 de setembro de 2011.

Santa Maria, RS, 27 de setembro de 2011.



---

RITA DIONÉIA BARBOSA DOS SANTOS



## **ANEXOS**



► COLÉGIO MILITAR

# Orgulho de Santa Maria

Instalado em 1994, o Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), carinhosamente chamado como "Escola do Vagão", é a quarta melhor instituição de ensino do país e a primeira do Rio Grande do Sul no ensino fundamental, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

(Ideb), divulgado ontem. A avaliação é feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e serve como parâmetro para o Ministério da Educação acompanhar o desempenho das escolas brasileiras. O diretor do CMSM, coronel Thiovanne Piag-

gio Cardoso, explica porque a escola está entre as melhores do Brasil. A criação do Colégio Militar na cidade é uma bandeira do Jornal A Razão desde 1957, quando um artigo assinado pelo então tenente Luiz Prates Carrion defendeu a implantação da instituição no município. **Página 10**

# Entre os melhores do País

Colégio Militar de Santa Maria consolida-se como a melhor escola do Estado e a quarta do País

**José Mauro Batista,  
Marcelo Martins**

Será que é pelo fato da educação ser rígida, ou por haver uma estrutura hierárquica que permite com que o Colégio Militar de Santa Maria figure há tanto tempo entre as melhores escolas do país e como sendo a detentora do título de uma educação exemplar no Estado? Qual será a fórmula que faz com que a instituição seja uma referência em educação? Independente de qual seja a conjugação de fatores que propiciem essa história exitosa, trata-se de uma performance que merece ser observada e mesmo adaptada à realidade daquelas escolas da cidade – rede estadual e municipal – para que Santa Maria possa ser reconhecida por ser um pólo educacional não apenas por uma escola, o Colégio Militar, mas por ter aqui uma série de escolas capazes de estarem entre as melhores do Estado e mesmo do País.

O Colégio obteve nota 7,3 no Índice de Educação Básica (Ideb) 2009, entre as escolas de 5ª a 8ª série. Foram avaliados 444 alunos da 6ª a 8ª série. Enquanto a média do estadual ficou em 4,1 e a nacional em 4. A avaliação trabalha com dois indicativos – taxa de aprovação de cada instituição com as notas das provas de português e matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica e da Prova Brasil.

O Colégio Militar de Santa Maria ainda nem atingiu a maioria e já se consolida como uma instituição por formar profissionais voltados não apenas para a carreira militar mas como também para os mais variados segmentos da sociedade. Dentro das salas de aula o ensino praticado visa facilitar com que os alunos descubram suas potencialidades de maneira que construam por meio próprios uma visão crítica do mundo. Para isso, um qualificado e valoroso elenco de professores cria este ambiente de educação de maneira atrativa aos alunos. Ao todo são 38 professores militares, 36 civis e mais de 50% do corpo docente possui mestrado e 2% têm doutorado que são aula para 767 alunos. Desde 1994, ano em que o Colégio Militar foi fundado a instituição trabalha com seus alunos com um calendário amplo e



Divulgação A Razão

Quando a farda faz bem. Ensino é ministrado por professores civis e militares para mais de 700 alunos

bem distribuído com 200 dias letivos e carga de 830 horas/aula – 30 horas a mais que a carga prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Apoio ao Colégio** – O jornal

*A Razão* desde sempre foi um apoiador e um incentivador para a viabilidade do Colégio Militar de Santa Maria. Em 1957, na edição de 15 de setembro o *A Razão* publicou

artigo do militar Luiz Prates Carrion, em que manifestava o apelo da comunidade militar local para que o município fosse contemplado por uma unidade escolar deste tipo.

## Anexo C – Parte do Decreto nº 10.202, de 9 de março de 1889



**Senado Federal**  
Subsecretaria de Informações

**Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.**

### **DECRETO N. 10.202 - DE 9 DE MARÇO DE 1889**

*Approva o Regulamento para o Imperial Collegio Militar.*

Hei por bem Approvar, para o Imperial Collegio Militar, o Regulamento que com este baixa assignado por Thomaz José Coelho de Almeida, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, que assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Março de 1889, 68º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Thomaz José Coelho de Almeida.

### **Regulamento a que se refere o Decreto n. 10.202, desta data**

#### **CAPITULO I**

##### *DA ORGANISAÇÃO E FINS DO COLLEGIO*

**Art. 1º** Fica creado nesta Côrte, sob a denominação de Imperial Collegio Militar, um instituto de instrucção e educação militar, destinado a receber, gratuitamente, os filhos dos officiaes effectivos, reformados e honorarios do Exercito e da Armada; e, mediante contribuição pecuniaria, alumnos procedentes de outras classes sociaes.

**Art. 2º** Os alumnos constituirão um corpo, ao qual será applicado o regimen disciplinar, economico e administrativo dos corpos do Exercito, salvo o que não for praticavel, em razão da idade dos mesmos alumnos e da indole especial deste instituto.

**Art. 3º** Será internato, mas poderá admittir alumnos externos, comtanto que estes só se retirem do collegio depois de findos os trabalhos theoricos e praticos do dia, na fórma do regimento interno.

Tendo por fim iniciar os alumnos, desde a juventude, na nobre profissão das armas, dirigirá sua educação e instrucção de modo que, ao terminarem os alumnos o curso, estejam aptos a proseguir em estudos superiores das Escolas Militares do Imperio.

**Art. 4º** Os alumnos assentarão praça no acto da matricula, mas o tempo que se demorarem, frequentando o curso, não lhes será computado para effeito algum, salvo o disposto no art. 73.

**Art. 5º** Os alumnos gratuitos, que completarem o curso, ficarão obrigados á prestação de serviço militar, de accordo com as leis vigentes, salvo o caso de incapacidade ou de indemnizarem o collegio das despesas que houverem feito.

#### **CAPITULO II**

##### *DA ADMISSÃO DOS ALUMNOS*

**Art. 6º** Os paes ou tutores dos matriculandos deverão apresentar ao Ministerio da Guerra requerimento acompanhado de todos os documentos justificativos das condições em que se acham seus filhos ou tutelados, de accordo com as prescripções deste Regulamento.

**Art. 7º** São condições imprescindiveis para a admissão, tanto dos gratuitos como dos contribuintes:

§ 1º Idade maior de 8 e menor de 12 annos.

§ 2º Attestado de vaccinação.

§ 3º Exame de leitura e escripta, perante uma commissão de professores do collegio.

**Art. 8º** Além dos requisitos do artigo antecedente, a admissão dos alumnos gratuitos ficará sujeita á seguinte ordem de preferencia:

§ 1º Os orphãos de pae e mãe:

a) filhos de officiaes effectivos do Exercito e da Armada;

b) filhos de officiaes reformados do Exercito e da Armada;

c) filhos de officiaes honorarios do Exercito e da Armada.

§ 2º Os orphãos de pae, das mesmas classes e na mesma ordem.

§ 3º Os demais filhos de officiaes dessas classes, guardando sempre identica ordem de precedencia.

**Art. 9º** Terão preferencia sobre todos os matriculandos de que trata o artigo anterior:

- a) os filhos e netos de officiaes de qualquer classe do Exercito e Armada, mortos em combate, ou em acto de serviço militar, ou por effeito deste;
  - b) os filhos de officiaes dessas mesmas classes, inutilizados ou feridos em combate, ou em serviço militar;
  - c) os filhos de officiaes dessas mesmas classes com serviços de campanha.
- .....

**Anexo D – Of. N° 946/GP/93/CASR – Prefeitura Municipal de Santa Maria**



Estado do Rio Grande do Sul  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

*Gabinete do Prefeito*

Of. nº 946/GP/93/CASR

Santa Maria, 26 de agosto de 1993

Excelentíssimo Senhor :

Pelo presente queremos, irmanados, representado por vários segmentos da Comunidade de Santa Maria, solicitar de Vossa Excelência o empenho no sentido de viabilizar recursos para implantação e construção de um Colégio Militar para Santa Maria, tendo como sede esta cidade, levando em consideração os itens a seguir:

a) A Guarnição de Santa Maria, a 3ª maior Guarnição Militar do País, abriga cerca de cinco (5) mil militares da ativa e aproximadamente vinte (20) mil militares da reserva e inativos, incluindo seus dependentes. Com cerca de 250 mil habitantes, Santa Maria proporciona excelente universo para a seleção dos futuros alunos, de ambos os sexos, nos meios civil e militar.

b) Santa Maria, Centro Geográfico do Estado e importante no rodod-ferroviário, constitui-se em pólo de atração para onde convergem, naturalmente, jovens que buscam uma oportunidade de estudo em melhores condições.

c) Do ponto de vista econômico haveria muitas vantagens, destacando-se, entre outras, a existência de terreno, sob jurisdição militar, com localização favorável, reduzindo sensivelmente os custos do empreendimentos que seriam apenas aqueles destinados à construção do imóvel.

d) O quadro do magistério do futuro Colégio Militar poderá dispor de professores de alta qualificação profissional, provenientes da UFSM, bem como de oficiais da reserva, em grande número aqui residentes.

e) O Colégio Militar de Porto Alegre, face aos grandes efetivos militares sediados no interior do Rio Grande do Sul, conjugado com a grande procura de ensino médio da sociedade civil, é insuficiente para o atendimento da crescente demanda, na proporção de vinte (20) candidatos por vaga, nos últimos anos.

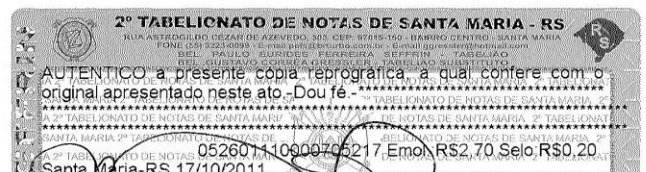
f) Santa Maria é detentora de tradicional vocação para atividades ligadas ao ensino e educação, podendo ser beneficiada com a criação do Colégio Militar, com mais uma opção oferecida à Sociedade Regional.

g) Finalmente, a criação de um Colégio Militar em Santa Maria contribuirá de maneira significativa para uma maior integração entre civis e militares.

Exmo. Sr.

Dr. MURILO AVELLAR HUNGEL

DD Ministro de Educação e do Desporto





Estado do Rio Grande do Sul  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

Gabinete do Prefeito

Fls. 02

Confiando em V. Excia que tem demonstrado dinamismo e competência a testa do Ministério de Educação e do Desporto, temos a certeza do atendimento de nosso pleito.

Atenciosamente,

JOSE HAIDAR FARHET  
Prefeito Municipal

DR. JOSÉ ROBERTO DEMARDIN  
Presidente da Câmara de Comércio,  
Indústria de Santa Maria

VER. ADIL JOÃO FORGIARINI  
Presidente da Câmara Municipal  
de Vereadores

DRA. ZAIRA S. DE GRANDI  
Presidente da Associação dos Veículos  
de Comunicação de Santa Maria

DR. SÉRGIO ACHUTTI BLATES  
Presidente do Conselho de Desen-  
volvimento Econômico de Santa -  
Maria

2º TABELIONATO DE NOTAS DE SANTA MARIA - RS  
RUA ARY ROGÉLIO CEZAR DE AZEVEDO, 303, CEP: 97015-150 - BARRIO CENTRAL - SANTA MARIA  
FONE: (51) 3222-0888 - FAX: (51) 3222-0889 - E-MAIL: gtr@tab2.com.br - gtr@tab2.com.br  
MÉL: PAULO EUGÊNIO FERREIRA - REPTON - TABELIÃO  
REPTON CONSULTORIA E SERVIÇOS DE TABELIÃO

AUTENTICO a presente cópia reprográfica, a qual confere com o original apresentado neste ato - Dou fé -

2º TABELIONATO DE NOTAS DE SANTA MARIA - RS - Nº 052801110000705218 Emol. R\$2,70 Selo R\$0,20  
Santa Maria-RS 17/10/2014

Rosimar Machado dos Santos - Escrevente Autorizada

## **Anexo E – Entrevista com Magno Jesus Machado da Silva – pai de ex-alunos do CMSM.**

Residente à Rua Daltro Filho, Nº 325, Santa Maria, RS.

Data de nascimento: 14/03/1954

Local de nascimento: Santa Maria, RS, Brasil. Telefone: (55) 3307 8511

Identidade: 03025598 – SSP/RS                      CPF: 254.071.042-00

Local da entrevista: Residência do entrevistado

ENTREVISTADOR: Estamos na residência do senhor Magno Jesus Machado da Silva, pai de ex-alunos do Colégio Militar de Santa Maria, fazendo esta entrevista para compor a monografia de final do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM, intitulada “Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria” (1994 – 2011).

ENTREVISTADOR: O senhor concorda com a finalidade desta entrevista acadêmica e que suas respostas poderão ser usadas para embasar a pesquisa?

ENTREVISTADO: Sim!

ENTREVISTADOR: Seu filho cursou Ensino Fundamental e Médio no CMSM? Em que período?

ENTREVISTADO: Ele começou no Colégio Militar de Brasília em 1999 e encerrou o terceiro ano no CMSM em 2007!

ENTREVISTADOR: O que o motivou a matricular seu filho no CM?

ENTREVISTADO: Bem... a princípio... desde guri desde pequeno eu também tinha vontade de estudar num colégio militar,... por motivos alheios eu não consegui uma oportunidade e, vindo meus filhos... desde o início da fase de alfabetização eu já comecei a direcionar eles para o colégio militar tendo em vista a qualidade do ensino do colégio militar... há... pra mim que não tenho grandes posses... o ensino é relativamente barato tendo em vista outros colégios até de nível mais baixo que o colégio militar, os colégios particulares é o caso... eu optei pelo colégio militar pelo ensino oferecido,... sem me apegar... e pela disciplina do colégio militar...

ENTREVISTADOR: Sobre a qualidade do ensino ministrado no CMSM, o que o senhor tem a dizer?

ENTREVISTADO: Bem,... o Colégio Militar, um excelente colégio,... não tem outra coisa a acrescentar, tanto, que eu tive dois filhos que estudaram no Colégio Militar e,... são hoje,... um está se formando na Universidade o mais velho já está com a sua vida ganha, um excelente cidadão nunca tive problema nenhum com os meninos desviando-se para o lado



mais obscuro... como está acontecendo com drogas etc., não tenho nada do que reclamar... acho que este foi uma forma ou uma das formações que eu credito ao Colégio Militar...

**ENTREVISTADOR:** No seu entendimento, quais fatores contribuem mais para o desempenho do CMSM no IDEB e no ENEM e no elevado número de aprovação dos alunos do CMSM nos vestibulares de instituições de ensino superior e nos exames de admissão às demais escolas militares?

**ENTREVISTADO:** Sem dúvida é a qualidade do ensino... comprometimento do aluno,... os professores são excelentes professores,... com salários razoáveis, acho que superiores aos professores da rede pública e rede privada quem sabe,... e também o nível intelectual dos professores,... mais da metade com mestrado,... alguns com doutorado... tem a estrutura do colégio militar... o apoio dispensado aos alunos carentes,... não sei se dá pra eu contar uma história aqui... uma tarde... uma tarde que eu estava indo ao colégio militar, não sei se levar um documento ou outro que me pediram,... não lembro o que era... eu encontrei uma senhora com uma filha menina dos seus nove ou dez anos que estava na entrada do colégio e eu ofereci carona pra ela... que fica um pouquinho longe aqui em Santa Maria e ela estava me contando que estava com receio que a filha dela estava entrando no colégio militar e como tava entrando, estava entrando numa das vagas oferecidas pelo colégio militar para alunos carentes da rede pública... e ela estava com medo porque não tinha meios para custear os uniformes,... para livros e não queria perder essa oportunidade,... aí,... como eu já sabia de alguma coisa,... meus dois filhos tinham estudado no colégio militar,... eu falei pra ela que não precisava se preocupar,... por que tem uma associação no colégio militar que disponibiliza livros dos alunos que já terminaram, os alunos deixam livros deixam uniformes e essa associação chamada de pais e mestres,... ou coisa assim,... é só chegar lá e fazer um requerimento que será disponibilizado o, material,... e completando,... sobre o elevado número de aprovados nos vestibulares, é devido à disciplina do colégio militar,... isso que é o mais importante,... o aluno-aluno, professor-professor e os dois interagem como se fossem uma coisa só,... além disso, também a carga horária do colégio, excelente,... o aluno leva tarefas para casa, tem tarefas para os finais de semana,... tem tarefas que, por exemplo,... ele tem o apoio do colégio,... ele o aluno é quem marca hora para estudar e pesquisar no colégio,... tem professor para tirar as dúvidas,... isso é interação aluno-professor e,... também tem a interação aluno-aluno devido a uma camaradagem fora do comum,... até hoje meu filho que está se formando, tem alunos da turma que já são doutores, médicos, dentistas e advogados que terminaram o curso,... e até hoje se reúnem marcando por telefone, faz uma festinha faz uma reunião,... então isso vem daquela interação aluno-aluno e,... a segurança do

colégio militar,... pode mandar o filho tranquilamente para o colégio que não vai acontecer nada, inclusive o transporte escolar que pega o aluno dentro do colégio e larga na porta de casa, portanto a segurança, uma tranquilidade pro pai do aluno,... isso feito,... o transporte escolar, escolhido, sei lá como, que, a parte da licitação, o comandante do colégio faz uma pesquisa pra saber se aquela empresa é idônea para fazer o transporte,... e outra coisa,... o comprometimento do aluno com as normas e regulamentos do colégio militar,... então o aluno quando chega, se candidata no colégio,... faz a matrícula,... passou... vai estudar no colégio militar ele recebe uma cadernetinha com as normas do colégio sobre a disciplina como, que ele tem que obedecer durante o curso,... então ali vem um termo para o pai ou responsável,... vem um termo para assinar se concorda ou não,... então o aluno vai estudar,... ele vai seguir esse regulamento,... depois tem uma série de coisas sobre comportamento,... o aluno tem um certo nível de comportamento crescente de bom até, o comportamento ótimo,... ele o aluno que é o dono disso aí,... nada é dado ele, é ele quem vai conquistar,... e também se precisar de um apoio,... por não ter se dado bem no colégio militar,... não se adaptou no colégio, tem o apoio psicológico,... o aluno vai até a psicopedagoga que vai ver o que está acontecendo com aquele aluno, ele não será simplesmente retirado do convívio por não ter um aproveitamento bom... vai ser visto o que está acontecendo... porque ele não está tendo aproveitamento,... qualquer dificuldade,... às vezes o aluno vem de algum colégio,... vem na metade do ano,... às vezes vem de um colégio fraco e por isso,... inicialmente não se adapta,... então tem essa parte que dá o apoio até o aluno entrar no mesmo nível dos outros.

ENTREVISTADOR: Seu filho sofreu algum tipo de bullying no CM? Que tipo e que providências foram tomadas?

ENTREVISTADO: Não... que eu saiba nenhum dos meus dois filhos que estudaram no colégio militar sofreu algum tipo de bullying,... que eu saiba nada, porque no colégio militar,... qualquer coisa que aconteça com o aluno, qualquer situação fora do normal o pai imediatamente é comunicado,... o pai é comunicado e o colégio toma as providências,... chama os pais para conversar cara-cara,... olho no olho,... aconteceu comigo,... não foi bullying,... uma outra providência para ser tomada,... uma festividade que tinha que usar certo tipo de uniforme e me chamaram frente-a-frente,... assim que é feito,... nada impessoal é muito pessoal,... é cara-a-cara,... o pai fica sabendo de tudo o que está acontecendo e que providências foram ou serão tomadas pelo colégio e que providências o pai dever tomar também,... todos interagem.

ENTREVISTADOR: Seu filho teve alguma dificuldade com a disciplina do colégio? Sofreu alguma sanção disciplinar? Que tipo?

ENTREVISTADO: Não,... não aconteceu isso daí,... não houve... sempre acontece alguma coisa pequena... uma falta na aula... a falta a alguma atividade, mas que eu me lembre não aconteceu nenhuma falta... a não ser em caso de doença que é uma mão de duas vias, o pai participa ao colégio e o colégio participa o pai... então qualquer anormalidade que aconteça tem que imediatamente comunicar o colégio para que o aluno não seja sancionado.

ENTREVISTADOR: Seus filhos cursam ou cursaram alguma instituição de nível superior? Qual? Qual a modalidade de acesso? Precisaram aulas de reforço fora do CM?

ENTREVISTADO: Como eu falei,... eu tive dois filhos no colégio militar, o primeiro que já é um cidadão que trabalha... coisa e tal... não completou o nível superior, não quis completar, mas saiu do colégio militar direto para a Universidade Federal de Sergipe, começou na engenharia química, depois migrou para outro curso, mas não terminou. O outro filho que terminou o Colégio Militar de Santa Maria entrou na Universidade Federal do Paraná,... desculpe, na Universidade Federal de Santa Maria, pelo PEIS, mas nenhum dos dois necessitou de aula particular de reforço, foi tranquilamente... e o mais novo que fez para a Universidade Federal de Santa Maria... por motivos particulares teve que ir para o Paraná... tinha uma... bolsa de intercâmbio e lá chegando, as disciplinas eram diferentes, o currículo não era o mesmo da federal de Santa Maria, teve que fazer outro vestibular, mas não precisou de aula de reforço, graças a deus e a ele {risos} está se formando agora no final do ano.

ENTREVISTADOR: Se o senhor tiver mais filhos, orientará para estudar em Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Sem dúvida alguma!

ENTREVISTADOR: Por quê?

ENTREVISTADO: ... Mais do que eu expliquei seria o mesmo que malhar em ferro frio... dos dois filhos que tive o primeiro coloquei no colégio militar e não tive dificuldade nem preocupação alguma... logo em seguida coloquei o segundo no colégio militar... os dois foram concursados.

ENTREVISTADOR: O senhor aconselharia seus parentes e/ou amigos a colocarem seus filhos no Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Sem dúvidas, esta é uma pergunta fácil de responder!

ENTREVISTADOR: Qual é a sua opinião sobre as normas disciplinares do CMSM, que preveem sanções e recompensas aos alunos?

ENTREVISTADO: Sobre as normas disciplinares... eu sou da época que o colégio público, os nossos colégios públicos aqui de Santa Maria, aqui da cidade, os colégios famosos daqui... o Manoel Ribas, o Maria Rocha... tinham seus uniformes e a agente tinha orgulho de

usar os uniformes, tinha orgulho, um queria passar o uniforme mais bonito que o outro... um queria passar,... na época do científico porque o uniforme era diferente, então queria ter o orgulho que não se vê mais hoje em dia,... hoje é aluno de bermuda pela metade das nádegas {risos}... acho que a disciplina começa aí... começa pelo uniforme, uniforme limpo, cabelo cortado... na minha época se usava o cabelo longo, mas era cortado... não era desmanzelado como se diz... o uniforme podia ser suquinho, digo, velinho, mas sempre bem passadinho... aluno com a barba feita, aqueles que tinham barba,... a disciplina começa por aí,... o respeito do professor com o aluno e do aluno com o professor,... se não tem essa via de duas mãos, vai acontecer o que está acontecendo hoje em dia... o professor por medo do aluno finge que dá aula e o aluno sem limites, não tem limite nenhum, finge que aprende... o aluno entra na sala de aula a hora que quer e sai à hora que quer... o professor não pode falar nada porque tem medo do aluno... o aluno ameaça professor... fala que vai matar o professor e um monte de coisas e fica assim o nosso ensino hoje em dia... pra falar,... pediu pra mim dar opinião eu acho um caos, precisa imediatamente disciplina e disciplina, o que tem de sobra no colégio militar... todo mundo com o seu uniforme bem alinhado, é a norma,... cabelinho cortado curto é a norma... e o aluno que vai sobressaindo-se com as suas notas... o disciplinado vai tendo as suas recompensas,... o aluno... não sei precisar se comandante... vão subindo pelas promoções e através dessas promoções vão tendo uma responsabilidade maior, então aquele aluno que faz a chamada da turma, o professor entre pra dar a aula... não tem problema nenhum, seus quarenta e cinco minutos vão ser aproveitados na íntegra... não há conversas paralelas... vem o próximo professor pra dar a outra aula... não tem essa lengalenga de telefone celular tocando, mensagenzinha pra lá e pra cá,... então eu acho que a disciplina,... o bom ensino começa com a disciplina!

**ENTREVISTADOR:** No seu entendimento, o Colégio Militar de Santa Maria, pelo modelo de ensino que ministra, poderia servir de modelo a ser seguido?

**ENTREVISTADO:** Sem dúvida alguma, eu já falei... eu vou fazer até um resumo do que já falei... aluno do colégio militar pode ver... até sem a fardinha dele é uma pessoa... um menino diferenciado... dá gosto de ver um aluno passeando por Santa Maria com orgulho do uniforme... e como eu já falei antes, a qualidade do ensino, excepcional... estou batendo na mesma tecla, mas é pela disciplina que se faz um bom estudo e... voltando a qualidade do ensino, a grande maioria, eu acho se não estou errando 90% dos alunos que saem do Colégio Militar estão dentro de uma Universidade, ou vão para as academias militares, se eu não me engano até para o Instituto de Engenharia que é o ITA,... então... o bom estudo começa pelas normas disciplinares,... se não... nada feito.

## **Anexo F – Entrevista com Thiago Tolfo – ex-aluno do CMSM**

Residente à Rua Tenente Carrion Nº 201 Cidade: Santa Maria Estado: RS

Data de nascimento: 09/01/1989

Local de nascimento: Três Corações, MG - Brasil

E-mail: thiago\_tolfo@hotmail.com      Telefone: (55) 910131052

Identidade: 2095267858.    CPF: 009.393.600-12    Profissão: (estudante)

Local da entrevista: Via eletrônico

Ano de ingresso no CMSM: 2002 - Ensino Básico

Forma de ingresso: filho de militar de carreira do Exército

ENTREVISTADOR: Que motivos o levaram a estudar no Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Influência dos pais e a qualidade do ensino

ENTREVISTADOR: Classifique a qualidade do ensino ministrado no CMSM:

ENTREVISTADO: Ótima

ENTREVISTADOR: De maneira geral: que tipo de interação você teve com professores, enquanto estudou no CMSM?

ENTREVISTADO: Excelente

ENTREVISTADOR: A que você atribui os resultados obtidos pelos alunos do Colégio Militar no IDEB, ENEM e vestibulares prestados em instituições de ensino superior?

ENTREVISTADO: A capacidade dos alunos e dos professores, a estrutura e a organização do colégio, a interação aluno/professor, aluno/aluno e o comprometimento individual do aluno.

ENTREVISTADOR: Você sofreu algum tipo *BULLING* no CM?

ENTREVISTADO: Sim, mas nada que afete o psicológico, coisas da adolescência, como em qualquer outro colégio.

ENTREVISTADOR: Tomou conhecimento da prática do *BULLING* no CM?

ENTREVISTADO: Sim, o colégio nos deixava a par do assunto.

ENTREVISTADOR: Se houvesse a possibilidade de voltar no tempo: voltaria a estudar no CM?

ENTREVISTADO: Sim

ENTREVISTADOR: Aconselharia seus amigos/parentes a colocarem seus filhos no CM?

ENTREVISTADO: Sim

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, a disciplina e a hierarquia vigente no CMSM são adequadas a educação dos tempos atuais? Porquê?

ENTREVISTADO: Sim... na realidade coloquei 'sim' porque tenho mais pontos favoráveis ao colégio do que negativos. Como um estudante das áreas das ciências humanas não há resposta simples, portanto tentarei resumir brevemente o que penso sobre a experiência de se estudar em um colégio militar. O Colégio Militar é um ótimo estabelecimento de ensino que procura oferecer o melhor para o aluno enfrentar a vida enquanto cidadão. O Estabelecimento apesar de ser dentro de um quartel e seguir padrões de hierarquia militar comporta-se como qualquer outro colégio. Os monitores muitas vezes passam a ser como pais que zelam pelos alunos durante todo ano. Há um clima de camaradagem, afetividade, apoio ao próximo, e aborrecimentos, disputas, competitividade como em qualquer outro colégio, pois também já estudei em Escola pública não militar e particular, então consigo fazer comparações. No entanto, tenho algumas críticas, pois às vezes há militares que realmente tentam se controlar o máximo para lidar com crianças, mas parece agir de forma mais ríspida, acredito que seja fruto dos excessos que sofrem nas academias de formação. Acredito que são cometidos alguns excessos, muitas formaturas, alguns comandantes que excêntricos que dispõem o batalhão de aluno em fileira ao sol do meio dia sem piscar para impressionar inspeção da DEPA, ou algum general a visitar o local. E tirar horário de aula para atividade militar. Mesmo sendo contra e achar que deveria ser um pouco mais brando, pois priorizo a educação, esse tipo de atividade nunca me afetou. É questão de adaptabilidade, torna-se rotina, e só depois que se forma no colégio militar é que sentimos saudades dos tempos bons. Acredito ter contribuído, infelizmente não foi possível fazer a entrevista ao vivo, qualquer coisa, só me envia um e-mail. Um forte abraço. Mantenha-se bem!.

## **Anexo G – Entrevista com Rebeca Ramos Paloma – ex-aluna do CMSM**

Residente à Rua Cinco de Março, nº 862 – Santa Maria , Rio Grande do Sul

Data de nascimento: 04/05/1989

Local de nascimento: Cidade: Lapa Estado: Paraná País: Brasil

E-mail: beka\_paloma@hotmail.com Telefone (55) 84012485

Identidade: 1109337194 CPF: 017449260-00 Profissão: Estudante.

Local da entrevista: Meio eletrônico (Internet)

ENTREVISTADOR: Qual foi o ano de seu ingresso no CMSM?

ENTREVISTADA: 2005..., Ensino Médio

ENTREVISTADOR: Qual foi a forma de ingresso?

ENTREVISTADA: Por transferência de Colégio Militar

ENTREVISTADOR: Que motivos a levaram a estudar no Colégio Militar?

ENTREVISTADA: Influência dos pais

ENTREVISTADOR: Classifique a qualidade do ensino ministrado no CMSM.

ENTREVISTADA: Boa

ENTREVISTADOR: De maneira geral, que tipo de interação você teve com os professores (as), enquanto estudou no CMSM?

ENTREVISTADA: Boa

ENTREVISTADOR: A que você atribui os resultados obtidos pelos alunos do Colégio Militar no IDEB, ENEM e vestibulares de instituições de ensino superior?

ENTREVISTADA: A capacidade dos alunos, a estrutura e organização do colégio e a disciplina exigida no colégio.

ENTREVISTADOR: Você sofreu algum tipo BULLING no CM?

ENTREVISTADA: Não

ENTREVISTADOR: Tomou conhecimento da prática do BULLING no CM?

ENTREVISTADA: Sim

ENTREVISTADOR: Se houvesse a possibilidade de voltar no tempo: você voltaria a estudar no CM?

ENTREVISTADA: Não... só não.

ENTREVISTADOR: você aconselharia seus amigos/parentes a colocarem seus filhos no CM?

ENTREVISTADA: Não

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, a disciplina e a hierarquia que impera no Colégio Militar de Santa Maria são adequadas ao ensino dos tempos atuais?

ENTREVISTADA: A melhor resposta seria depende, pois existem muitas variáveis, primeiro a direção que pode ser alguém mais rígido e acaba impondo uma disciplina e hierarquia que vai além do necessário. Outra questão que me deixa bastante apreensiva é até que ponto uma disciplina não limita as crianças e adolescentes, tudo tem que ser seguido sem ser questionado e creio que esse é o momento de suas mentes serem livres assim como sua criatividade.



## **Anexo H – Entrevista com o Senhor Juliano Bastos Cogo – pai de aluno do CMSM**

Residente à Rua Visconde Ferreira Pinto, Nº 445, Santa Maria, RS.

Data de nascimento: 20/08/1973

Local de nascimento: Santa Maria, RS, Brasil. Telefone: (55) 30254293

Identidade: 031883434-8 CPF: 716.066.530-91

Local da entrevista: CMSM

ENTREVISTADOR: Estamos no interior do CMSM, fazendo esta entrevista para compor a monografia de final do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM, intitulada “Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria” (1994 – 2011).

ENTREVISTADOR: O senhor concorda com a finalidade desta entrevista acadêmica e que suas respostas poderão ser usadas para embasar esta pesquisa?

ENTREVISTADO: Sim!

ENTREVISTADOR: Seu filho cursa ensino fundamental ou médio no CMSM?

ENTREVISTADO: Ele começou no 6º ano do ensino fundamental!

ENTREVISTADOR: O que o motivou a matricular seu filho no CM?

ENTREVISTADO: A qualidade do ensino, a disciplina e a estrutura do colégio.

ENTREVISTADOR: Sobre a qualidade do ensino do CMSM, o que o senhor tem a dizer?

ENTREVISTADO: É excelente.

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, quais fatores contribuem mais para o desempenho do CMSM no IDEB e no ENEM e no elevado número de aprovação dos alunos do CMSM nos vestibulares de instituições de ensino superior e nos exames de admissão às demais escolas militares?

ENTREVISTADO: Sem dúvida é a estrutura organizacional do colégio.

ENTREVISTADOR: Seu filho sofreu algum tipo de bullying no Colégio Militar? Que tipo e que providências foram tomadas?

ENTREVISTADO: Não...

ENTREVISTADOR: Seu filho teve alguma dificuldade com a disciplina do colégio? Sofreu alguma sanção disciplinar? Que tipo?

ENTREVISTADO: Não... não teve.

ENTREVISTADOR: Se o senhor tiver mais filhos, orientará para estudar em Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Sim...

ENTREVISTADOR: O senhor aconselharia seus parentes e/ou amigos a colocarem seus filhos no Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Sim...

ENTREVISTADOR: Caso seu filho tenha sido ou seja censurado disciplinarmente no Colégio Militar, o senhor entende que é justa e necessária?

ENTREVISTADO: Sim! Até o presente momento não recebeu nenhuma censura disciplinar. Caso ocorresse tal censura seria justa, pois todos os casos, antes de serem efetivados, são analisados pelos monitores e comandante de companhia.

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, a disciplina e a hierarquia que se impõe no Colégio Militar de Santa Maria, são justas e necessárias?

ENTREVISTADO: A nossa sociedade hoje em dia, perdeu muito dos valores concernentes a disciplina e hierarquia. Com esta cobrança dentro do colégio militar ameniza a falta dos valores que são rechaçados na mídia. Com certeza, nenhum aluno vai passar mal por ser cobrado o certo. Nenhum pai quer que seu filho seja desvirtuado. O colégio mantém suas regras e as impõe de maneira correta!

## **Anexo I – Entrevista com Paulo Altachedes Vieira Kocaann – pai de alunos do CMSM**

Residente à Rua Helmuth Rodhe, Nº 17, Santa Maria, RS.

Data de nascimento: 08/05/1971

Local de nascimento: São Borja, RS, Brasil. Telefone: (55) 30252435

Identidade: 042027454-0                      CPF: 617.551.840-34

Local da entrevista: CMSM

ENTREVISTADOR: Estamos no interior do CMSM, fazendo esta entrevista para compor a monografia de final do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM, intitulada “Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria” (1994 – 2011).

ENTREVISTADOR: O senhor concorda com a finalidade desta entrevista acadêmica e que suas respostas poderão ser usadas para embasar a pesquisa?

ENTREVISTADO: Sim!

ENTREVISTADOR: Seus filhos cursam ensino fundamental ou médio no CMSM?

ENTREVISTADO: Um cursa o básico, o outro cursa o ensino médio.

ENTREVISTADOR: O que o motivou a matricular seus filhos no CM?

ENTREVISTADO: A qualidade do ensino.

ENTREVISTADOR: Sobre a qualidade do ensino do CMSM, o que o senhor tem a dizer?

ENTREVISTADO: Muito boa.

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, quais fatores contribuem mais para o desempenho do CMSM no IDEB e no ENEM e no elevado número de aprovação dos alunos do CMSM nos vestibulares de instituições de ensino superior e nos exames de admissão às demais escolas militares?

ENTREVISTADO: É a estrutura do colégio.

ENTREVISTADOR: Seus filhos sofreram algum tipo de bullying no Colégio Militar? Que tipo e que providências foram tomadas?

ENTREVISTADO: Não sofreram...

ENTREVISTADOR: Seus filhos tiveram alguma dificuldade com a disciplina do colégio? Sofreram algum tipo de sanção disciplinar? Que tipo?

ENTREVISTADO: Não tiveram...

ENTREVISTADOR: Se o senhor tiver mais filhos, orientará para estudar em Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Sim...

ENTREVISTADOR: O senhor aconselharia seus parentes e/ou amigos a colocarem seus filhos no Colégio Militar?

ENTREVISTADO: Sim...

ENTREVISTADOR: Caso seus filhos sejam censurados disciplinarmente no Colégio Militar, o senhor entende que é justo e necessário?

ENTREVISTADO: Sim, correções disciplinares são importantes para o fortalecimento da relação de respeito com as leis e normas de convívio, importantes na formação completa do cidadão.

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, a disciplina e hierarquia que se impõe no Colégio Militar de Santa Maria, são justas e necessárias? ENTREVISTADO: A sociedade super protegida por lei e direitos distorcidos dos seus fins, torna os cidadãos naturalmente indisciplinados e sem o devido respeito. E o sistema colégio militar resgata um pouco destes valores.

## **Anexo J – Entrevista com Rita Dionéia Barbosa dos Santos – mãe de ex-alunos do CMSM**

Residente à Rua Coronel Roscio, Nº 50, Santa Maria, RS.

Data de nascimento: 13/05/1965

Local de nascimento: Itaqui, RS, Brasil. Telefone: (55) 30254589

Identidade: 031809894-4 CPF: 461.303.140-00

Local da entrevista: Residência da entrevistada

ENTREVISTADOR: Estamos na residência da entrevistada, fazendo esta entrevista para compor a monografia de final do curso de Especialização em História do Brasil da UFSM, intitulada “Olhares sobre o Colégio Militar de Santa Maria” (1994 – 2011).

ENTREVISTADOR: A senhora concorda com a finalidade desta entrevista acadêmica e que suas respostas poderão ser usadas para embasar a pesquisa?

ENTREVISTADA: Sim!

ENTREVISTADOR: Seus filhos cursaram ensino fundamental ou médio no CMSM?

ENTREVISTADA: Concluíram o ensino médio, mas entraram no colégio militar no ensino fundamental em 2006.

ENTREVISTADOR: O que a motivou a matricular seus filhos no CM?

ENTREVISTADA: A possibilidade de seguir a carreira militar.

ENTREVISTADOR: Sobre a qualidade do ensino do CMSM, o que a senhora tem a dizer?

ENTREVISTADA: É ótima.

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, quais fatores contribuem mais para o desempenho do CMSM no IDEB, no ENEM e no elevado número de aprovação dos alunos nos vestibulares de instituições de ensino superior e exames de admissão às demais escolas militares?

ENTREVISTADA: A estrutura do colégio.

ENTREVISTADOR: Seus filhos sofreram algum tipo de bullying no Colégio Militar? Que tipo e que providências foram tomadas?

ENTREVISTADA: Não sofreram nenhum tipo de bullying...

ENTREVISTADOR: Seus filhos tiveram alguma dificuldade com a disciplina do colégio? Sofreram algum tipo de sanção disciplinar? Que tipo?

ENTREVISTADA: Não sofreram sanção alguma...

ENTREVISTADOR: Se a senhora tiver mais filhos, orientará para estudar em CM?

ENTREVISTADA: Sim...

ENTREVISTADOR: A senhora aconselharia seus parentes e/ou amigos a colocarem seus filhos no Colégio Militar?

ENTREVISTADA: Sim...

ENTREVISTADOR: Caso seus filhos tivessem sido censurados disciplinarmente no Colégio Militar, a senhora aceitaria?

ENTREVISTADA: Sim!...

ENTREVISTADOR: No seu entendimento, a disciplina e a hierarquia que se impõe no Colégio Militar de Santa Maria, são justas e necessárias?

ENTREVISTADA: Sim!... este é o ponto, sem disciplina não se chega a lugar algum... mas no 2º e 3º ano do ensino médio, o comandante fugia dos padrões, não era tão rigoroso e no entanto, o padrão do colégio não caiu... isto prova que com bondade e carinho também se chega lá... e ele dizia que 'nos tempos atuais já não cabia tanto rigor'... e confesso que ele tinha razão!